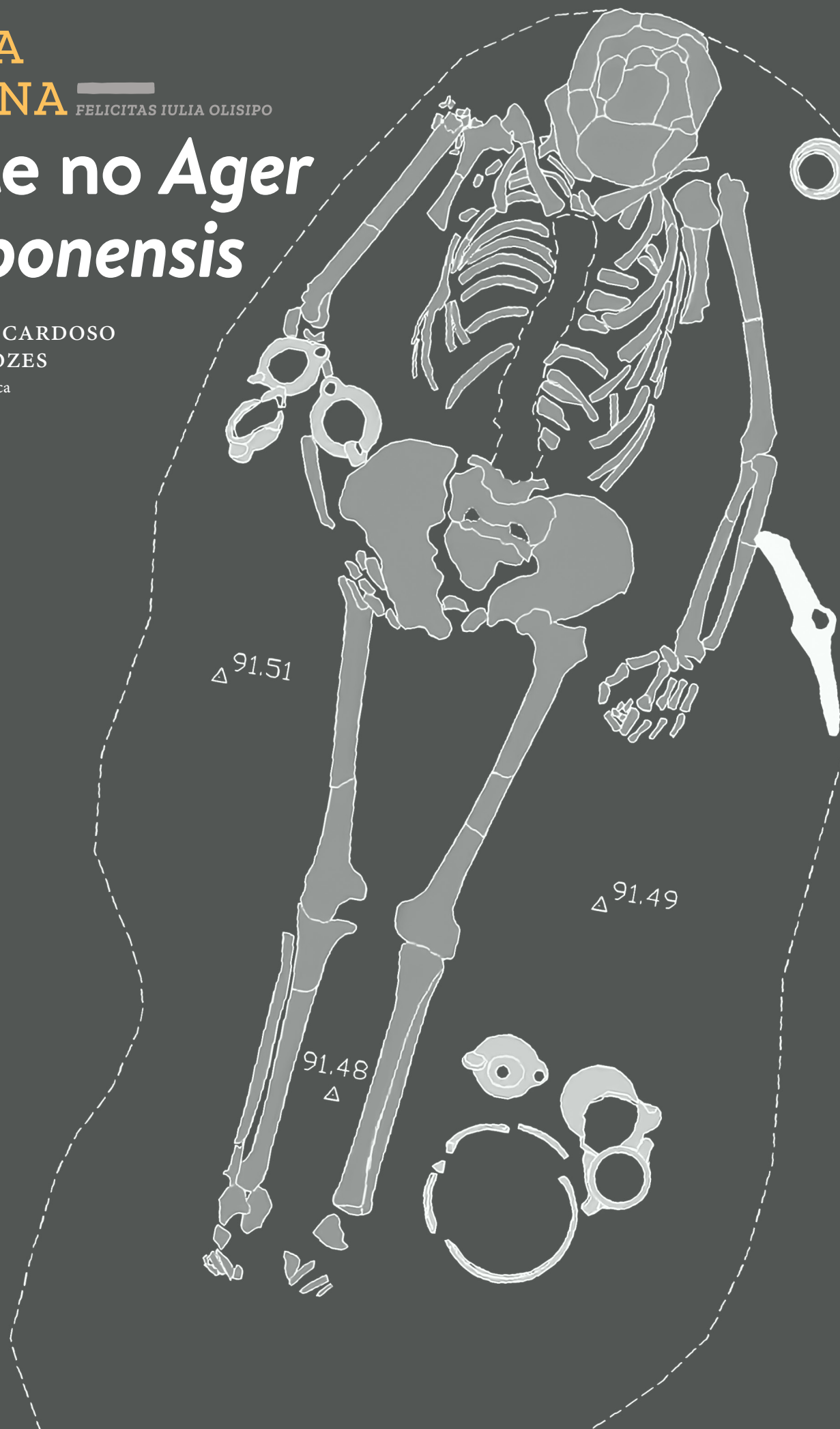


LISBOA
ROMANA FELICITAS IULIA OLISIPO

A morte no Ager *Olisiponensis*

GUILHERME CARDOSO
CRISTINA NOZES
Coordenação Científica



LISBOA
ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

**A morte no Ager
*Olisiponensis***

LISBOA
ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

A morte no Ager *Olisiponensis*

GUILHERME CARDOSO
CRISTINA NOZES

Coordenação Científica

ALEXANDRE GONÇALVES
CÉSAR OLIVEIRA
CÉZER SANTOS
CRISTINA NOZES
DANIEL FERNANDES
FERNANDO ROBLES HENRIQUES
FILIPE FRANCO
FLORBELA ESTÊVÃO
GISELA ENCARNAÇÃO
GUILHERME CARDOSO
ISABEL LUNA
JOÃO LUÍS CARDOSO
JORGE RAPOSO
JOSÉ LUÍS MONTEIRO
LILIANA MATIAS DE CARVALHO
LUÍSA BATALHA
NATHALIE ANTUNES-FERREIRA
NOÉ CONEJO DELGADO
NUNO NETO
PAULO REBELO
RAQUEL GRANJA
RON PINHASI
VANESSA DIAS
VERA CARDOSO
YULIET QUINTINO ARIAS

calei
dosc
ópio

Sumário

7	Apresentação	70	O rito funerário durante a Época Romana e a Antiguidade Tardia na área de Sintra
8	Nota Introdutória		ALEXANDRE GONÇALVES
10	Considerações prévias	83	A Necrópole Romana do Alto do Cidreira no Baixo-Império
	GUILHERME CARDOSO CRISTINA NOZES		GUILHERME CARDOSO NUNO NETO PAULO REBELO LUÍSA BATALHA RAQUEL GRANJA
13	A morte no <i>Ager Olisiponensis</i>	102	Uma sepultura da Antiguidade Tardia, no Casal do Clérigo, concelho de Cascais
	GUILHERME CARDOSO CRISTINA NOZES		NATHALIE ANTUNES-FERREIRA VERA CARDOSO
20	Espaços e práticas funerárias em Torres Vedras: da Idade do Ferro ao despontar da Idade Média	106	As necrópoles da Antiguidade Tardia na região de Cascais e Oeiras
	ISABEL LUNA GUILHERME CARDOSO		GUILHERME CARDOSO JOÃO LUÍS CARDOSO
30	Mausoléu Romano da Quinta da Romeira de Baixo - Loures	118	O Mundo Funerário Romano na Margem Sul do Estuário do Tejo: historiografia e resultados
	FLORBELA ESTÊVÃO		JOSÉ LUÍS MONTEIRO FERNANDO ROBLES HENRIQUES JORGE RAPOSO CÉZER SANTOS
36	Necrópoles Romanas e da Antiguidade Tardia na Amadora	130	Referências
	VANESSA DIAS GISELA ENCARNAÇÃO	141	Lista de Autores
45	Os elementos decorativos recuperados na escavação de um edifício na Serra de Carnaxide - Via F (Amadora): contributo para o estudo da Época Visigótica no espaço rural de <i>Olysipona</i> (Lisboa)		
	VANESSA DIAS GISELA ENCARNAÇÃO		
56	“Dar Rosto à <i>Villa</i>” – projeto de aproximação facial em torno de um esqueleto da Necrópole Romana do Moinho do Castelinho (Amadora, Portugal)		
	VANESSA DIAS GISELA ENCARNAÇÃO FILIPE FRANCO LILIANA MATIAS DE CARVALHO RON PINHASI DANIEL FERNANDES YULIET QUINTINO ARIAS NOÉ CONEJO DELGADO CÉSAR OLIVEIRA		

O Mundo Funerário Romano na Margem Sul do Estuário do Tejo: historiografia e resultados

JOSÉ LUÍS MONTEIRO
FERNANDO ROBLES HENRIQUES
JORGE RAPOSO
CÉZER SANTOS

In memoriam de ARMANDO JOSÉ GONÇALVES SABROSA (1965-2006)

A morte no mundo romano

Em época romana, as condições em que cada defunto enfrentava a morte dependiam muito das ações que praticara em vida e, também, da capacidade de manter cerimónias periódicas em sua memória. A morte marcava a separação física entre os mortos e as suas almas, mas estas continuavam a habitar nas sepulturas, e essa conceção condicionou tanto a arquitetura das mesmas, como os rituais funerários aí praticados.

Até à proclamação da Lei das Doze Tábuas (*Lex Duodecim Tabularum*), no século V a.C., era comum os mortos serem sepultados, quase exclusivamente após cremação, próximo do local onde os seus familiares viviam (Vaquerizo, 2001). Desde então, foram proibidos os enterramentos dentro de cidades e outras áreas urbanas, e incentivada a criação de espaços cemiteriais periféricos, habitualmente junto das vias de acesso. Visíveis para quem as percorria, as sepulturas representavam a religião e a moda da época, bem como a posição social e o poder aquisitivo do defunto e da sua família (Vaquerizo, 2001).

A cremação (em *bustum* ou *ustrinum*) e a inumação coexistiram no mundo romano pelo menos até finais do século II ou inícios

do século III d.C, com um peso cada vez maior desta última, face à crescente disseminação do Cristianismo pelo Império.

A prática da inumação impôs-se gradualmente e, tal como outros rituais *post mortem*, revela muito da mentalidade da época. As sepulturas, por exemplo, respeitaram uma orientação predominantemente norte-sul até ao advento do Cristianismo, passando depois a ser alinhadas este-oeste. Nesse caso, os mortos eram depositados com as cabeças orientadas a oeste, de modo a ficarem de frente para Deus (a este) no dia do Julgamento Final (Pearson, 1999).

Para além da orientação, as opções religiosas condicionavam a posição em que o defunto era colocado dentro da sepultura. O decúbito supino tornou-se comum, com o corpo deitado de costas, os membros inferiores esticados e paralelos, e os superiores dispostos ao longo do corpo ou cruzados, nesse caso com as mãos sobrepostas à região pélvica ou ao peito, num ritual a que alguns atribuíram o sentido da oração associada ao Cristianismo (Pearson, 1999).

Naturalmente, o simbolismo e as práticas funerárias que caracterizaram o mundo romano foram seguidas pelas comunidades que se fixaram no território a sul do estuário

do Tejo. Aí deixaram marcas que, pouco a pouco, vamos conhecendo.

Historiografia local e nacional

“No desaterro que se está fazendo para a construção do lanço de estrada do Monte de Caparica a Costas de Cão apareceu, no sitio da Torrinhã, uma louza feita de tijoleiras com alguns ossos dentro e duas caveiras.

Os trabalhadores com a ambição de descobrir algum thesouro, destruíram tudo rapidamente sem darem parte do achado.

[...] N’um casal proximo, [...] tambem ha dois annos foram encontrados diferentes tijolos arrancados pelo arado na occasião de se lavrarem as terras onde foram achados.”

A publicação desta pequena notícia no *Diario Illustrado* de 2 de Julho de 1875 é a mais antiga referência a contextos funerários na margem sul do estuário do Tejo. Atribuído “ao tempo dos mouros” por “algumas pessoas da localidade”, o achado foi rapidamente destruído na vã procura de “algum thesouro”, o que impediu qualquer reavaliação especializada¹. Contudo, evidências posteriores na mesma zona do município de Almada confirmam a identificação e afetação, em diferentes momentos, de um vasto espaço de necrópole de cronologia romana, com prolongamento para a Antiguidade Tardia.

Para lá da notícia a que aludimos acima, a consulta às fontes disponíveis para esta temática revela um facto justamente notado por quem deu atenção e visibilidade às questões de género na Arqueologia portuguesa (Bugalhão, 2013; Martins, 2016): o primeiro registo oficial da identificação de uma necrópole romana na região em apreço é também o primeiro trabalho de arqueologia de campo dirigido,

apresentado a um congresso científico e publicado autonomamente por uma mulher portuguesa. Trata-se de Maria de Lourdes Costa Arthur (1924-2003) e sucedeu nos primeiros anos da década de 1950, na sequência de um achado na Quinta de S. João (Arrentela, Seixal). Natural desse município, Maria de Lourdes viveu no vizinho município de Almada, onde foi convidada para vogal efetiva da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia aquando da sua criação, em 1955. A ata da reunião de 5 de Julho desse ano regista a sua apresentação de uma proposta, “*lida, em público, nos Passos do Concelho [...] sobre a importância da biblioteca e arquivo municipais, assim como, da criação de um museu e Centro de Investigação Histórica e Arqueológica*” em Almada². Ainda que Maria de Lourdes tenha tido um papel importante no salvamento e organização preliminar de alguns fundos bibliográficos e documentais, a biblioteca e arquivo histórico municipais de Almada só viriam a ser realidade depois de Abril de 1974; quanto ao centro de investigação, o movimento associativo deu o seu contributo para suprir essa necessidade em 1972, através da constituição do Centro de Arqueologia de Almada (CAA).

Tanto em Almada como em Alcochete, seria essa associação a promover os trabalhos de prospeção e de investigação planificada que, entre a segunda metade da década de 1970 e o início da década de 1990, revelaram outros contextos funerários romanos e de transição para as centúrias seguintes. Já no século XXI, novas descobertas resultariam de intervenções de Arqueologia empresarial.

A Quinta de S. João (Arrentela, Seixal)

Em 1950, Maria de Lourdes Costa Arthur preparava a tese de licenciatura que apresentou na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa dois anos depois, subordinada ao

tema da romanização no Distrito de Setúbal. A orientação foi de Manuel Heleno, que então acumulava as funções de diretor dessa Faculdade e do Museu Nacional de Etnologia Dr. José Leite de Vasconcelos, o atual Museu Nacional de Arqueologia (Martins, 2016, p. 85-86). É na dupla condição de aluna e colaboradora do Museu que Maria de Lourdes toma conhecimento, a 31 de Março, que uma surribe em curso na Quinta de S. João revelara ossos e outros materiais intrigantes (VER FIG. 1.2). O assunto chega-lhe pelo Juiz da Comarca do Seixal, amigo da família. Este, por sua vez, fora alertado pelo Delegado de Saúde, a quem o proprietário mostrara os achados entregues pelos trabalhadores agrícolas, assustados com a possibilidade de crime ^{3!} Uma preocupação que, felizmente, desencadeou o périplo pelas autoridades locais e o reconhecimento do valor arqueológico do achado.

Contudo, o entusiasmo da jovem Maria de Lourdes sofreu forte revés quando se deslocou ao sítio no dia seguinte: *“Foi imensa a tristeza que sentimos ao ver tudo em fragmentos, posto a monte e os ossos dentro dum caixote ao sol. Como reconstituir as sepulturas, como descrever a disposição do material e a posição dos esqueletos?”* (Arthur, 1951, p. 677). Um choque da realidade com as preocupações científicas e metodológicas que, infelizmente, ainda ocorre com demasiada frequência.

Não obstante, regista que *“os túmulos, orientados no sentido N/S, encontravam-se cobertos por tijolos, debaixo dos quais se via o esqueleto com a cabeça para o Norte. [...] A faixa de terra que continha o espólio era a mais enegrecida e alcançava 7 m. de comprimento por 1,30 de altura”* (Arthur, 1951, p. 677). Escreve ter recolhido fragmentos ósseos e cerâmicos (de ânforas, tampas, telhas e tijolos) e duas moedas cunhadas no século I d.C. (Augusto e Otão), o que a leva a colocar todo o conjunto nessa centúria e na seguinte. Em nota de rodapé informa que *“todos os objectos desta estação foram oferecidos ao Museu Etnológico*

de Belém à excepção das duas moedas que estão em poder do Dr. Delegado de Almada” (Arthur, 1951, p. 683, nota 36). Hoje, é desconhecido o seu paradeiro.

Considerando a situação geográfica do achado, a autora coloca *“uma hipótese que tem grande percentagem de probabilidades a enriquecê-la: baseados no Itinerário de Antonino sabemos da existência duma via que, de Olysipo seguia até Salácia passando por Equábona. Sendo assim, entre outros prováveis, havia dois caminhos possíveis: ou por Cacilhas ou pelo Seixal. Se aceitarmos a segunda hipótese vemos que as sepulturas descobertas estariam integradas numa povoação perto da dita ou dum dos seus ramais. Para que tal se averigüe, necessário se torna a exploração do terreno circunvizinho a fim de se encontrarem os vestígios da estrada romana”* (Arthur, 1951, p. 682).

Desde 1983, essa preocupação tem sido assumida pelo Ecomuseu Municipal do Seixal, em trabalhos de prospeção, acompanhamento de obras e sondagens que revelaram contextos eventualmente associáveis a uma *villa* ocupada até à primeira metade do século V (Quaresma e Santos, 2020). Certamente relacionada com a necrópole conhecida desde os anos 1950, essa ocupação não revelou, contudo, novas evidências funerárias.

As Quintas do Outeiro, da Torre e da Torrinha (Almada)

É ainda Maria de Lourdes Costa Arthur que nos permite estabelecer a ponte para terras de Almada e para a notícia do *Diario Illustrado* já destacada no presente artigo. *“Devido a uma obsequiosa informação do Excelentíssimo Conde dos Arcos”* ⁴, esta investigadora refere ter sabido que *“na Quinta da Torre (Monte de Caparica)”*, haviam sido encontradas *“há alguns anos sepulturas romanas que foram destruídas”* (Arthur, 1951, p. 676).

Anos depois, folheto produzido pelo CAA menciona o mesmo achado: “na Torre da Caparica, na abertura de uma estrada, apareceram umas sepulturas e algumas moedas que foram classificadas como Romanas” (Centro de Arqueologia de Almada, 1975). A estrada em causa era a que ainda hoje liga Almada à Trafaria, passando pela Quinta da Torre e por Murfacém, e o Arquivo da Casa dos Condes dos Arcos preserva notas documentais sobre os vestígios arqueológicos revelados pela obra⁵.

A brochura com que o CAA assinalou o seu 5.º aniversário refere o sítio e a informação do Conde dos Arcos, ainda que registre ser ele “a única pessoa que conhecia o local exacto onde tinham aparecido umas sepulturas” (Centro de Arqueologia de Almada, 1978, p. 17). Mas refere também que prospeções realizadas na zona, em 1976, revelaram “sepulturas [...] de vala aberta, coberta com tégulas” (*ibid.*).

O achado foi posteriormente partilhado em comunicação apresentada no IV Congresso Nacional de Arqueologia, em Faro, onde se menciona que “a abertura de uma [vala para] canalização na Qt^a do Outeiro (Torre) pôs a descoberto uma sepultura de inumação” (Centro de Arqueologia de Almada, 1980) (VER FIG. 1.3).

Anos mais tarde, voltaria a ser destacado nas 1.^{as} Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e Sado (Seixal, 1991), onde se detalha que a sepultura, “aberta na areia de base e coberta de tégulas argamassadas”, estava “parcialmente danificada pela passagem de um cano de água”. O espólio, depositado junto aos membros inferiores, era “constituído por uma lucerna, dois potes pequenos em cerâmica comum e um prato em sigillata clara, sugerindo uma cronologia dos séculos IV/V” (Santos, Sabrosa e Gouveia, 1996, p. 231).

Entretanto, em 1978, a observação dos taludes da estrada referenciada pelo Conde dos Arcos e o acompanhamento das obras então iniciadas para construção da Faculdade de

Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, em terrenos das quintas da Torre, do Outeiro e da Torrinha, conduziu à identificação, também por uma equipa do CAA, de quatro sepulturas de inumação com caixa e cobertura estruturadas por tijoleira, já semi-destruídas e sem espólio funerário (Sabrosa e Raposo, 1993, p. 35; Santos, Sabrosa e Gouveia, 1996, p. 230-231) (VER FIG. 1.4).

Naturalmente, o potencial arqueológico da zona condicionou o acompanhamento arqueológico da obra de construção do Metro Sul do Tejo, que termina uma das suas linhas junto à referida Faculdade, em plena Quinta da Torrinha. Os trabalhos foram realizados entre 2005 e 2007, pela empresa Palimpsesto - Estudo e Preservação do Património Cultural, Ld.^a, sob a responsabilidade de Pedro López Aldana e Rui Pedro Barbosa (Barbosa e López Aldana, 2006; Assis e Barbosa, 2008; Dias, 2013). As conclusões retiradas permitiram estabelecer limites parciais do espaço sepulcral, contextualizando-o entre finais do século III e inícios do século V d.C., podendo essa cronologia estender-se até ao século VI.

As evidências detetadas incluem estruturas de vocação aparentemente divergente, como um fosso de controlo de águas, um poço ou o alinhamento circular em contorno de absíde, ainda que estes dois últimos possam ser explicados, respetivamente, pela prática comum de rituais libatórios, que implicava a utilização de água em lugares de espiritualidade transcendente, e pela simbologia inerente à arquitetura religiosa. A persistência de material de construção associado remete para a provável convivência com aglomerado populacional estabelecido durante o Baixo-Império, em período de difusão do Cristianismo. Esta afirmação foi reforçada pela ausência de monumentalidade mortuária e lápides funerárias. Na generalidade, tratar-se-ia de uma comunidade rural, sem grandes recursos económicos (Barbosa e López Aldana, 2006).

A Série Osteológica da Necrópole da Quinta da Torrinha (Almada)

O quadro osteológico de referência obtido na necrópole da Quinta da Torrinha, em resultado dos trabalhos de equipa da empresa Palimpsesto coordenada por Sandra Assis (no domínio da Antropologia), foi constituído por 25 indivíduos, 23 dos quais em inumação primária (21 em sepultura individual e dois numa dupla), a que acrescem dois indivíduos identificados em ossário (Assis e Barbosa, 2008).

Nessa amostra, o estudo paleoantropológico identificou 12 adultos (sete masculinos e cinco femininos) e 13 não adultos, sendo que nos primeiros predominavam os de idade superior a 50 anos (seis casos, igualmente repartidos por homens e mulheres), e nos segundos os do escalão dos 12 aos 20 anos à data da morte. Ainda que represente uma amostra parcial da necrópole, inviabilizando a definição detalhada do respetivo perfil demográfico, parece ser *“possível afirmar que se trata de uma população natural, representada por indivíduos de ambos os sexos e de diferentes grupos etários”* (Assis e Barbosa, 2008, p. 10).

Quanto à morfologia dos indivíduos, apesar da reduzida dimensão da amostra condicionar a representatividade dos resultados, parece existir *“algum dimorfismo sexual [...], registando o sexo masculino os valores de estatura mais elevados, quando comparados com o sexo feminino”* (163,4 cm para 153,8 cm), mas ambos dentro dos valores obtidos para outras populações da mesma época conhecidas no território hoje português (Assis e Barbosa, 2008, p. 8). Por outro lado, a mesma comparação revelou uma robustez elevada de ambos os sexos na Quinta da Torrinha, quando considerados os ossos longos dos membros superiores (úmero) e inferiores (fêmur e tibia), *“traço métrico normalmente associado às exigências físicas a que os indivíduos estiveram sujeitos ao longo da vida”* (ibid.). A identificação de um achatamento elevado do fêmur, também em ambos os sexos, pode ilustrar a *“resposta óssea a stresse músculo-esquelético excessivo, como o potenciado pela locomoção, e mesmo a adoção frequente da posição de cócoras e/ou outra postura corporal idêntica”* (ibid.).

Estes indicadores revelam um quadro fisicamente exigente que, associado à situação geográfica do sítio e à utilização de ânforas na estruturação de algumas das sepulturas, pode estar relacionado com a atividade piscatória ou com a preparação de pescado e seus derivados para conserva

e exportação. A cerca de 2 km da Quinta da Torrinha, por exemplo, são conhecidos desde 1989 os vestígios de dois tanques para essa transformação de pescado, aflorando em talude da estrada que dá acesso ao Porto Brandão (Sabrosa e Raposo, 1993, p. 35; Santos, Sabrosa e Gouveia, 1996, p. 229). Nesse contexto socioeconómico, também a produção oleira, a extração de sal e a construção naval poderiam provocar estas lesões de repetição nos membros (Assis e Barbosa, 2008). Mas, este tipo de patologias pode também traduzir uma dinâmica associada à integração laboral em quotidiano de propriedade rural ou *villa* de dimensão considerável (Dias, 2013).

A necrópole da Quinta da Torrinha tende a refletir a adoção de uma normalização de padrões de enterramento, em concreto a deposição geral em decúbito dorsal, *“com o crânio recorrentemente apoiado sobre a base e/ou uma das faces, e os membros superiores e inferiores estendidos e paralelos”* (Barbosa e López Aldana, 2006, V.4), embora coexistindo com a presença de esqueletos com um ou dois membros superiores sobre o tronco ou os membros inferiores fletidos (Assis e Barbosa, 2008, p. 6-7).

Registou-se o predomínio da orientação sudoeste-nordeste e sudeste-noroeste. Esta propensão poderá estar relacionada com a conversão da população a crenças cristãs. Apenas dois casos de alinhamento norte-sul, patentes em sepulturas mais antigas, representam a mentalidade vigente em período Alto Imperial que perdurou até meados do século III d.C. (Dias, 2013, p. 72).

As oferendas associadas denotam preocupação em reproduzir, na morte, os comportamentos do vivo. O espólio votivo é constituído, maioritariamente, por peças de cerâmica de uso utilitário (contenção de líquidos, unguentos e alimento), moedas (óbolo a Caronte), elementos metálicos e raros elementos de adorno (Assis e Barbosa, 2008, p. 6-7).

Foram recuperadas, em ossário, três pequenas estatuetas antropomórficas em terracota, associadas a sepultura com esqueleto de indivíduo com cerca de treze anos. As peças representam figuras femininas envergando túnica e exibindo penteado característico da época de Caracala (211-217 d.C.), podendo tratar-se de brinquedos ou dádivas relacionadas com festas sagradas destinadas a raparigas, como a *Saturnália* ou a *Cerília* (Dias, 2013, p. 72). Segundo alguns autores, em contextos fúnebres surgem agregadas a enterramentos de indivíduos de sexo feminino, significando morte precoce, pureza e virgindade (ibid.).

Uma importante coleção osteológica foi recuperada no sítio e mereceu estudo desenvolvido (ver caixa A Série Osteológica da Necrópole da Quinta da Torrinha).

A proximidade à costa estuarina e marítima pressupõe que a subsistência da comunidade aqui estabelecida estaria intrinsecamente relacionada com a obtenção e aproveitamento de recursos marinhos, o que justificaria algumas das lesões ósseas detetadas, mas também a variabilidade de construção tumular: “*en las necrópolis costeras, el tipo de estructuras es más diversificado, com numerosos depósitos en ânforas y estructuras de tegulae*” (Agusti Farjas *et al.*, 2000, p. 60). A diversidade de coberturas e materiais poderá refletir as vivências do grupo aí inumado.

Apesar da evidente distribuição de estruturas funerárias construídas a partir do reaproveitamento de materiais cerâmicos de construção ou ânforas como invólucro funerário, destaca-se a inumação direta no solo. Não obstante, os trabalhos de campo permitiram acrescentar uma situação na qual se observou a presença de pregos em ferro, diametralmente dispostos em torno dos esqueletos, parecendo corroborar a hipótese de utilização de caixão como estrutura funerária.

Com paralelismos evidentes em Porto dos Cacos (no Município de Alcochete – ver ponto seguinte), a cobertura da sepultura 7 era constituída por oito ânforas Almagro 50, dispostas horizontalmente, alternando fundos e bocas. Alguns autores adiantam a hipótese de que esta estruturação poderia assumir-se como símbolo de ascendência social (Dias, 2013). Como proteção a outros enterramentos, foram utilizadas diferentes tipologias anfóricas, nomeadamente Almagro 51a-b e Almagro 51c, assim como *imbrices*. À semelhança dos berçários, em ânfora e em concha, datarão

FIG. 2
Necrópole romana da Quinta da Torrinha (Almada).
Fontes: Assis e Barbosa, 2008 e Dias, 2013
(modificadas).



Esqueleto 20



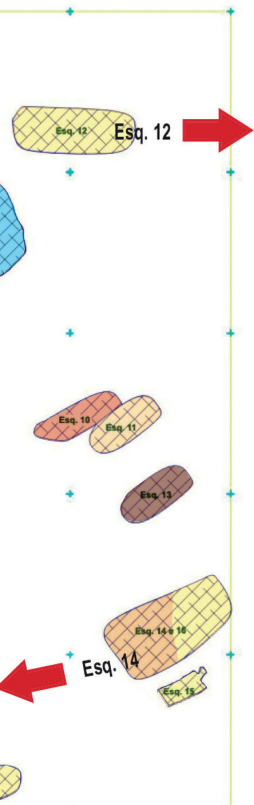
Esqueleto 14



Distribuição e Caracterização do Tipo de Estrutura Funerária Observada na Necrópole Romana da Quinta da Torrinha

N.º de Sepulturas	Esqueletos	Tipologia
Oito	2, 3, 6, 7, 10, 19, 21, 22	1. Covacho simples. Ausência de tampa ou cobertura.
Cinco	1, 4, 5, 17, 20	2. Covacho simples. Delimitação por materiais de construção.
Quatro	8, 9, 12, 15*, 16*	3. Covacho simples. Cobertura de ânforas ou imbrices.
Uma	18	4. Inumação sobre tégula.
Duas	11, 14	5. Inumação em caixa (utilizando tégulas como base e fragmentos de ânfora ou telha como invólucro lateral e tampa).
Uma	13	6. Inumação em “concha” (utilizando dois imbrices).

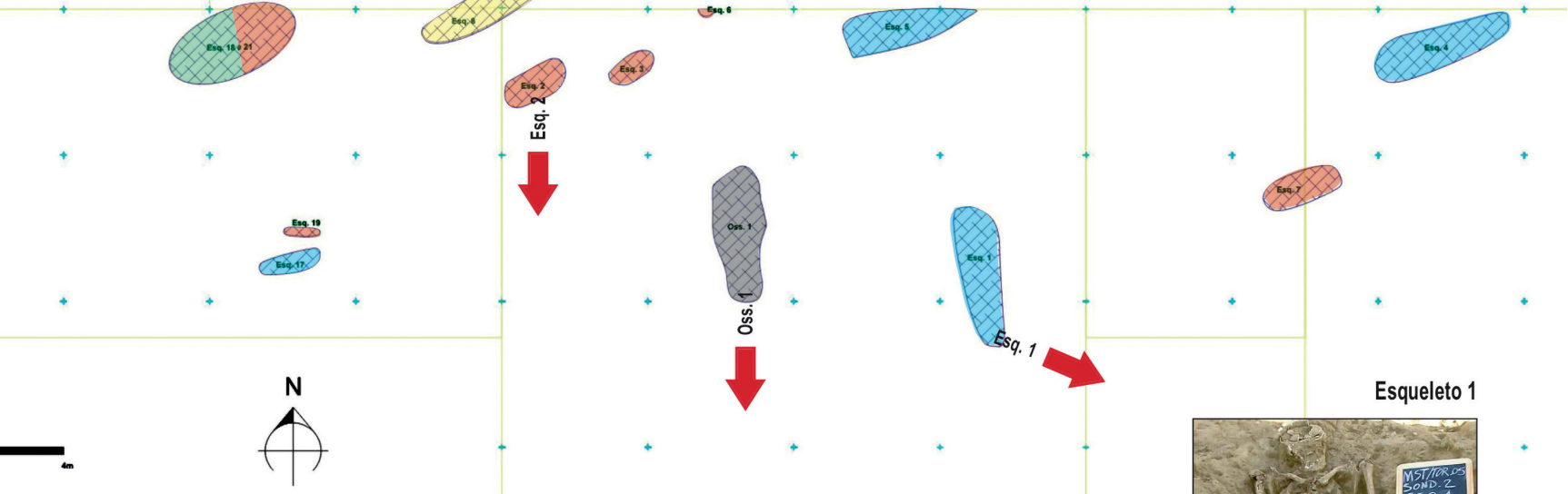
* Esqueletos pertencentes à sepultura dupla



Esqueleto 12



Sepultura 7, Esqueleto 8



Esqueleto 2

Ossário 1

Esqueleto 1



do século IV e, sobretudo, do século V d.C. Acompanhando esta cronologia, perdurarão, eventualmente, até ao VI d.C. as inumações simples, sem espólio, onde o corpo era depositado em vala aberta na areia de base. Esta estratégia de deposição definiria um estatuto de pobreza (Dias, 2013) ou despojamento relacionável com a propagação das crenças cristãs.

Como resultado dos trabalhos arqueológicos, foram estabelecidos seis tipos de arquitetura funerária:

1. Covacho ou fossa simples. Ausência de tampa ou cobertura (sepulturas 2, 3, 6, 7, 10, 19, 21 e 22);
2. Covacho ou fossa simples. Delimitação por materiais de construção (sepulturas 1, 4, 5, 17 e 20);
3. Covacho simples. Cobertura por ânforas ou *imbrices* (sepulturas 8, 9, 12 e 15-16 = enterramento duplo);
4. Inumação sobre *tegulae* (sepultura 18);
5. Inumação em caixa, utilizando *tegulae* ou lajes como base e fragmentos de ânfora ou telha como limitação lateral e tampa (sepulturas 11 e 14);
6. Inumação em “concha”, recorrendo a dois *imbrices* (sepultura 13).

Em 2015, o sítio voltou a ser afetado, desta vez pela construção de um novo acesso pedonal à Residência Universitária Fraústio da Silva, integrada no *campus* da já referida Faculdade, sendo que esse acesso atravessa a Quinta da Torrinha. A obra, incompreensivelmente iniciada sem vigilância arqueológica, só permitiu avaliar a “*afetação de eventuais níveis arqueológicos conservados*” e, posteriormente, a escavação de emergência de uma estrutura funerária (Bolila, Assis e Tente, 2016). Conservava-se apenas “*a parte inferior de uma sepultura de inumação*” em caixa, de base e paredes laterais compostas por “*lajes em cerâmica, que não eram tegulae reaproveitadas*”, sem que fosse “*possível identificar qualquer*

estrutura de cobertura [...] No seu interior identificaram-se restos osteológicos, bem como um conjunto de 13 cardas em ferro oxidado, pertencentes ao calçado do indivíduo que ali foi sepultado” (*ibid.*, p. 160).

A inumação, bastante danificada pela ação da maquinaria, assumia orientação nordeste-sudoeste, tendo sobrevivido em conexão apenas ossos dos pés. A estes estavam associadas as cardas, indicativas de presença de “sandálias” romanas (*caligae*), calçadas por criança que teria 5 a 12 anos à data da morte. Próximo, foram reconhecidos os ossos de, pelo menos, um indivíduo adulto, “*facto que pode indicar a reutilização da estrutura funerária ou, mais provavelmente, resultar da remobilização de uma outra sepultura da mesma necrópole, ocorrida em momento não possível de determinar*” (*ibid.*, p. 161). Cronologicamente, esta sepultura “*terá sido construída e usada entre o século III e o século IV d.C.*” (*ibid.*, p. 162).

O Porto dos Cacos (Alcochete)

Na região estuarina da bacia do Tejo, um outro contexto funerário de grande dimensão merece referência e já foi mencionado no ponto anterior – o Porto dos Cacos (CNS 4143), situado na margem da Ribeira das Enguias, em Alcochete (VER FIG. 1.1). O sítio é um dos principais centros oleiros romanos conhecidos, dedicado à produção de ânforas e de loiça doméstica entre a primeira metade do século I e, pelo menos, meados do século V d.C. (Raposo, 2017; Raposo *et al.*, 2021). Escavado entre 1985 e 1990, no âmbito de um projeto de investigação coordenado pelo CAA e com vários apoios institucionais, os trabalhos revelaram parte de uma necrópole associada à olaria, cuja real dimensão só poderá ser definida com futuro alargamento da área de investigação.

A primeira sepultura surgiu em 1987, em cabeço separado da olaria por uma linha de

água sazonal, confirmando que uma comunidade se terá ali estabelecido de forma permanente.

Os trabalhos revelaram 37 sepulturas, das quais foram escavadas apenas 26 (Sabrosa, 1996; Monteiro, 2012). Maioritariamente, são construídas em tijoleiras e/ou *tegulae*, com cobertura em forma de duas águas. Das restantes, uma é em *mensa* e três têm a cobertura estruturada com ânforas dispostas na horizontal, com orientação perpendicular à do defunto.

Foram individualizados os seguintes grupos e subgrupos tipológicos (Monteiro, 2012):

- A. Inumação em vala simples, não estruturada (sepulturas 15, 25, 26 e 27);
- B. Inumação em vala simples, coberta com ânforas dispostas horizontalmente, lado a lado, mas com orientação alternada das bocas e fundos (sepulturas 23, 28 e 29);
- C. Inumação com vala ou cobertura estruturada com tijoleira
 - C1. Vala simples, coberta por tijoleira em duas águas (sepulturas 14 e 31);
 - C2. Idêntica a C1, mas com a caixa estruturada em tijoleira, à exceção do fundo (sepulturas 1, 3, 5, 6, 8, 12, 20, 24, 30 e 33);
 - C3. Idêntica a C2, mas com o fundo também revestido a tijoleira (sepulturas 2 e 16);
- D. Inumação com vala ou cobertura estruturada com *tegulae*
 - D1: Vala simples, coberta por *tegulae* colocadas horizontalmente (sepultura 10);
 - D2: Idêntica a D1, mas com cobertura em duas águas (sepultura 32);
 - D3. Inumação com caixa estruturada com *tegulae*, à exceção do fundo, com o mesmo material em cobertura de duas águas (sepulturas 7 e 36);
- E. Inumação em vala aberta no solo, estruturada lateralmente com tijolos sobrepostos e coberta por falsa cúpula, também em tijolo; acima desta estrutura, uma cobertura com pedras, eventualmente

rematada com camada de *opus signinum*. Inclui a sepultura 37, que será um sepulcro do tipo *mensa*, coevo das *mensae* de Tróia (Grândola) e Cartagena (Espanha).

Os rituais funerários observados nesta necrópole situam-na num período de lenta integração do Cristianismo, em paralelo com a persistência de manifestações pagãs, ilustrando uma diacronia de ocupação do território entre os séculos IV e V da nossa Era.

Os elementos disponíveis parecem indicar duas fases distintas (Monteiro, 2012, p. 70-71): uma primeira com as sepulturas dos grupos A, C, D e E, todas orientadas norte-sul e, na grande maioria, com espólio associado (cerâmicas, metais e vidros); e uma segunda representada pelas sepulturas do Grupo B, orientadas este-oeste, cobertas por ânforas e sem outro espólio.

As características do sedimento que preencheu e sobrepôs estas sepulturas não favoreceram a preservação dos ossos, pelo que os vestígios dessa natureza são muito limitados. Estão representados na sepultura 16 por pequena parte dos ossos longos dos membros inferiores (Monteiro, 2012, p. 49), enquanto na sepultura 31, já muito degradados, se limitam a configurar o “molde” do esqueleto (Monteiro, 2012, p. 63 e Anexo 2, ilustração 13). A degradação não foi tão intensa na sepultura 37, onde se recolheram fragmentos do crânio e de ossos longos dos membros superiores e inferiores; infelizmente, foram deslocados da posição original e amontoados na extremidade norte da sepultura, quando esta foi violada em momento indeterminado (Monteiro, 2012, p. 69).

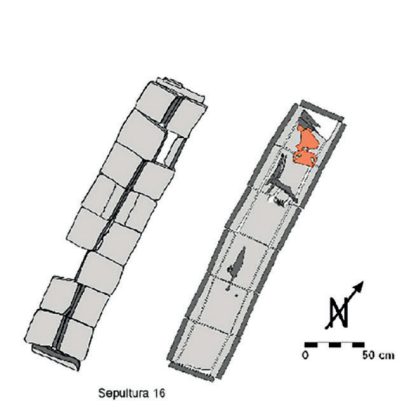
Ainda assim, estes elementos permitem supor que a posição predominante para a deposição do corpo será a de decúbito supino, com a cabeça orientada a sul. O facto está documentado nas evidências osteológicas das sepulturas 16 e 31, mas é também indicado pela presença nessa zona, em algumas



Sepultura 15
Grupo A



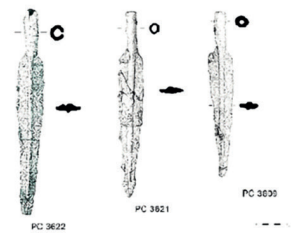
Sepulturas 28 e 29
Grupo B



Sepultura 16



PC 3805



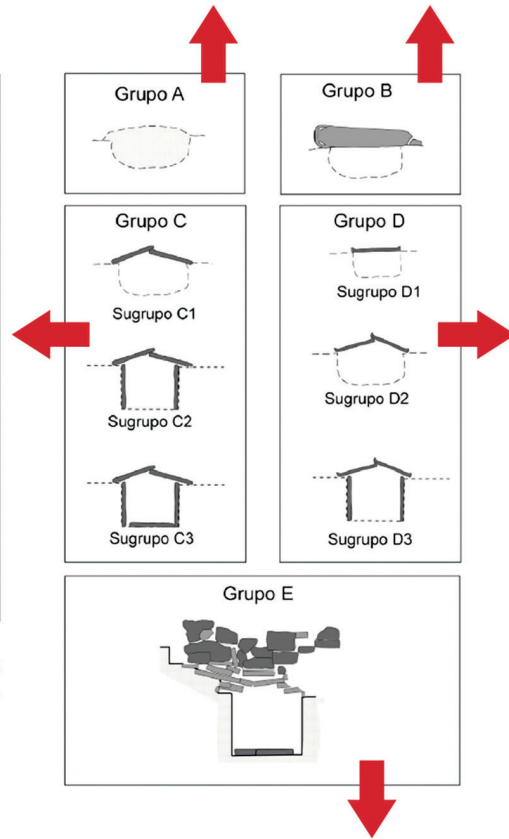
PC 3622

PC 3621

PC 3620



Sepultura 16
Grupo C3



Sepultura 7
Grupo D3



PC 3506



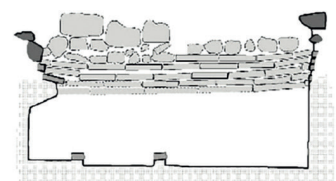
PC 3507



PC 3817



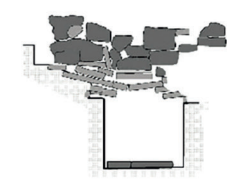
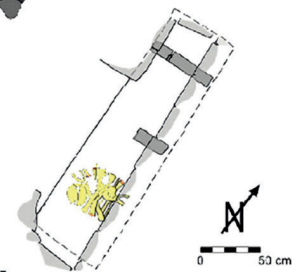
Sepultura 37
Grupo E



Corte longitudinal



Sepultura 37



Corte transversal

inumações, de telhas e tijolos que terão servido de apoio à cabeça (Monteiro, 2012, p. 71).

Notas finais

O mundo funerário romano está representado no território que, a sul, margina o estuário do Tejo, onde configura um histórico de descoberta e investigação relevante no processo de afirmação e transformação da Arqueologia portuguesa e dos seus agentes individuais e coletivos.

Sendo ainda escassa a informação relativa à Quinta de S. João (Arrentela, Seixal), aqui marcam presença duas outras necrópoles de grande dimensão: a do Porto dos Cacos (Alcochete), associada a um centro oleiro especializado na produção de ânforas para envase de preparados de peixe; e da Quinta da Torre/Torrinha (Almada), provavelmente na proximidade de uma ou várias unidades agrícolas que exploravam a generosidade dos terrenos da zona.

Qualquer uma delas forneceu elementos fundamentais para o conhecimento da arquitetura funerária da época, definindo tipologias diversificadas e, até, invulgares, como sucede no caso dos enterramentos depositados em covacho e cobertos com ânforas. Forneceram ainda um espólio votivo abundante que é exemplo das representações, hábitos sociais e atitudes perante a morte, bem como da sua transformação ao longo do tempo, desde o século I até ao século V; abre, inclusive, perspectivas de investigação para as centúrias seguintes (séculos VI e VII).

Por fim, no caso da Quinta da Torrinha (Almada), as condições tafonómicas particulares permitiram a preservação parcial da estrutura óssea da população aí sepultada, o que permitiu aprofundar o conhecimento das práticas funerárias e, principalmente, reunir um significativo conjunto de dados paleodemográficos e morfométricos. Entre eles

contam-se o sexo, a idade à data da morte, a estatura, a robustez e as patologias que, em conjunto, sustentam a colocação de hipóteses quanto às principais atividades desenvolvidas pelos indivíduos presentes na amostra.

São, contudo, imagens fragmentárias, suportadas em trabalhos arqueológicos limitados no tempo e no espaço, que exigem continuidade futura e uma atenção muito particular para projetos de intervenção/obra contemporânea que afetem estes sítios e/ou a sua envolvência. É fundamental que conheçamos melhor os espaços funerários referenciados, mas também onde viviam e como viviam as comunidades que os criaram e utilizaram durante mais de meio milénio.

Notas

¹ Fonte: Diário Ilustrado. Lisboa: Impr. de Souza Neves. Quarto Anno, N.º 959, 2 de Julho de 1875, p. 3. Disponível em <https://bit.ly/3rUBOjq>. Os autores agradecem a D. Pedro José Noronha de Alarcão, 14.º Conde dos Arcos, atual proprietário da Quinta da Torre e sócio do Centro de Arqueologia de Almada, e a Francisco Silva, dirigente da mesma associação. A eles se deve a informação sobre a existência desta notícia, que depois pudemos localizar na Biblioteca Nacional Digital.

² Fonte: Arquivo Histórico de Almada, referência PT/AHALM/CMALM/B-F, Disponível em <https://bit.ly/3wvNkFD>.

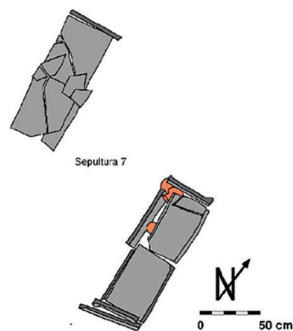
³ “Foi crime que houve aqui; são ossos de pessoa assassinada!...». Estas e outras eram as exclamações dos camponeses que comunicaram ao patrão o achado” (Arthur, 1951, p. 676-677).

⁴ Trata-se de José Manuel Menezes de Alarcão, 12.º Conde dos Arcos, à época proprietário da Quinta da Torre, em Almada.

⁵ Também aqui, os autores agradecem a informação prestada por D. Pedro José Noronha de Alarcão, 14.º Conde dos Arcos.

FIG. 3

Necrópole romana do Porto dos Cacos. Fonte: Monteiro, 2012 (modificada).



Referências

- AA.VV. (1999) – *Do Paleolítico ao Romano*. Catálogo. Amadora: Câmara Municipal da Amadora, p. 14-17.
- Agustí Farjas, B.; Codina, D.; Mataró Pladelasala, M.; Puig Griessenberger, A. M. (2000) - Pluralidad cultural a través del mundo funerario en los obispos de Empúries y Girona (siglos V-VIII dC). In Gurt Esparraguera, J. M.; Tena, N., eds. - *V Reunió d'Arqueologia Cristiana Hispànica. Cartagena, 16-19 d'abril de 1998* (Monografies de la Secció Històrico-Arqueològica; 7). Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, p. 47-62.
- Almeida, F. de (1962) - Arte Visigótica em Portugal. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Etnológico Dr.º Leite de Vasconcelos. Nova Série. IV, p. 213.
- Almeida, N. J.; Dias, V.; Encarnação, G. (2021) - Moinho do Castelinho e a época romano-republicana na Amadora: estruturas, materiais e subsistência. In Cardoso, G.; Nozes, C., coords. – *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: O Ager Olisiponensis e as estruturas de povoamento*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 78-89.
- Antunes-Ferreira, N.; Cardoso, G.; Encarnação, J. (2019) - Enterramentos tardo-romanos de crianças em Freiria. In Encarnação, J., coord. - *Dos Patrimónios de Cascais (Homenagem a João Cabral): Actas das comemorações dos 20 anos da Associação Cultural de Cascais*. Cascais: Associação Cultural de Cascais / Gráficas, Ld.ª, p. 43-50.
- Arbeiter, A. (2003) - Los edificios de culto cristiano: escenarios de la liturgia. In Mateos Cruz, P.; Caballero Zoreda, L., coords. - *Repertorio de Arquitectura Cristiana en Extremadura: Época Tardoantigua y Altomedieval*. Mérida: Instituto de Arqueología de Mérida, p. 177-230.
- Arezes, A. (2017) - *O mundo funerário na Antiguidade Tardia em Portugal: as necrópoles dos séculos V a VIII* (Teses Universitárias; 9). Porto: CITCEM / Edições Afrontamento.
- Arruda, A.; Sousa, E.; Antunes, A. S.; Garcia, S. (2021) – Práticas e rituais funerários na região de *Olisipo* no I milénio a.n.e.: o impacto orientalizante e o seu reflexo no estuário do Tejo. In Silva, R. B., coord. – *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: Para além desta vida: memória funerária da cidade*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 12-23.
- Arthur, M. L. C. (1951) - Sepulturas Romanas na Quinta de S. João (Arrentela - Seixal). In *Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências. XIII Congresso*. Porto: Imprensa Portuguesa. Tomo VIII, 7.ª Secção: Ciências Históricas e Filológicas, p. 673-683.
- Ashley-Montagu, M. F. (1939) – Location of Porion in the Living. *American Journal of Physical Anthropology*. Hoboken: Wiley-Liss. 25: 2, p. 281-295.
- Assis, S.; Barbosa, R. P. (2008) - A Necrópole Romana da Quinta da Torrinha / Quinta de Santo António, Monte de Caparica (III-V d.C.): incursão ao universo funerário, paleodemográfico e morfométrico. *Al-Madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 16: V1-V12. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL:https://bit.ly/36dH5dG).
- Azevedo, P. A. (1897) - Achados de moedas romanas e portuguesas no Tojal e Bucelas no século XVIII. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série 1. III, p. 249-252.
- Barbosa, I. V. (1864) – Fragmentos de um Roteiro de Lisboa (Inédito). *Archivo Pittoresco: Semanário Ilustrado*. Lisboa: Castro Irmão e C.ª Ld.ª. VII, p. 52-53.
- Barbosa, R. P.; López Aldana, P. (2006) - Espaços e Estratigrafias da Quinta de Santo António / Quinta da Torrinha (Monte de Caparica, Almada) no Contexto da Pré-História Recente e Romanização na Península Ibérica. *Al-Madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 14: V1-V6. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL: https://bit.ly/36dH89m).
- Batalha, L.; Cardoso, G.; Rebelo, P.; Neto, N. (2019) – Forno Romano e Poço de Época Tardo-Romana do Alto do Cidreira, Cascais. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II Série. 22, p. 38-45.
- Belchior, C. (1996) – *A segunda intervenção arqueológica na Granja dos Serrões – 1995 (Concelho de Sintra). Relatório de escavação*. Sintra: Câmara Municipal de Sintra [texto polycopiado].
- Belo, A. R. (1952-1959) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago [46 números].
- Benazzi, S.; Fantini, M.; De Crescenzo, F.; Mallegni, G.; Persiani, F.; Gruppioni, G. (2009) - The face of the poet Dante Alighieri reconstructed by virtual modelling and forensic anthropology techniques. *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 36: 2, p. 278-283.
- Bolila, C.; Assis, S.; Tente, C. (2016) - Intervenção Arqueológica de Emergência: construção do acesso pedonal à Residência Universitária Fraústo da Silva (Caparica). *Al-Madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 21: 1, p. 159-162. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL:https://bit.ly/2SMksK9).
- Bouwman, S.; Brown, K.A.; Prag, A. J. N. W.; Brown, T. A. (2008) – Kinship between burials from Grave Circle B at Mycenae revealed by ancient DNA typing. *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 35: 9, p. 2580-2584.
- Brazuna, S.; Coelho, M. (2012) - A *Villa* das Almoinhas (Loures). Trabalhos arqueológicos de diagnóstico e minimização. In Pimenta, J., coord. – *Atas Mesa Redonda: De Olisipo a Ierabriga* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, p. 103 a 114.

- Brooks, S.; Suchey, J. (1990) - Skeletal age determination based on the Os Pubis: a comparison of the Acsádi-Nemeskéri and Suchey-Brooks methods. *Human Evolution*. Firenze: Angelo Pontecorvoli Editore. 5, p. 227-238.
- Bruzek, J. (2002) - A method for visual determination of sex using the human hip bone. *American Journal of Physical Anthropology*. Nova Jersey: John Wiley & Sons. 117, p. 157-168.
- Búa Carballo, C.; Guerra, A. (1999) - Nova interpretação de uma epígrafe votiva do Poço de Cortes, Lisboa (EO 144-E). In Villar, F.; Beltrán, F., eds. - *Pueblos, lenguas y Escrituras en la Hispania Prerromana: Actas del VII Coloquio Sobre Lenguas y Culturas Paleohispánicas*. Zaragoza, 12 a 15 de Marzo de 1997 (Actas Salmanticensia. Filosofía y Letras; 273). Salamanca: Universidad de Salamanca, Ediciones Universidad de Salamanca: Diputación de Zaragoza, Institución Fernando el Católico, p. 329-338.
- Buckberry, J.; Chamberlain, A. (2002) - Age estimation from the auricular surface of the ilium: a revised method. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley-Liss, Inc. 119: 3, p. 231-239.
- Bugalhão, J. (2013) - As Mulheres na Arqueologia Portuguesa. In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C., coords. - *Arqueologia em Portugal - 150 anos. Atas do I Congresso de Arqueologia da Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, 21-24 de novembro de 2013* [Em linha]. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 19-23. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL:https://bit.ly/2SKmB98).
- Buikstra, J. E.; Ubelaker, D. H., eds. (1994) - *Standarts: for data collection from human skeletal remains* (Research Series; 44). Fayetteville: Arkansas Archeological Survey.
- Cabral, J.; Cardoso, G.; Encarnação, J.; Nieuwendam, L. (2002) - Sondagens em Caparide. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 11, p. 6.
- Campos, M. J. (1904) - Nova lápide funerária dos subúrbios de Olisipo. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. 1.ª Série. IX, p. 59-60.
- Campos, R. (2019) - A diversidade dos monumentos funerários no *ager olisiponensis*. In Caessa, A; Costa, R. (coord.) - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: Os monumentos epigráficos*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 101-117.
- Cardoso, G. (1991) - *Carta Arqueológica do Concelho de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- Cardoso, G. (1995) - Estela Funerária de Peça Vinagre (Oeiras) (*Conventus Scallabitanus*). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 49, n.º 222.
- Cardoso, G. (2002) - *Aspectos da Romanização do Ager Olisiponensis*. Trabajo de Tercero Ciclo. Cáceres: Universidad de Extremadura. Departamento de História, Área de Arqueologia [texto policopiado].
- Cardoso, G. (2004) - Acerca das Comunicações no Sudoeste do *Ager Olisiponensis*. In Gorges, J. G.; Cerrillo, E.; Nogales Basarrate, T. (eds) - *Actas da V Mesa Redonda Internacional sobre Lusitânia Romana: Las Comunicaciones*. Cáceres, Facultad de Filosofía y Letras, 7, 8 y 9 de noviembre de 2002. Madrid: Ministerio de Cultura, p. 135-147.
- Cardoso, G. (2018a) - *Villa romana de Freiria: estudo arqueológico*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- Cardoso, G. (2018b) - As necrópoles romanas/visigóticas de Miroiço e Alcoitão (Cascais). *Conimbriga*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. LVII, p. 169-216.
- Cardoso, G.; Amaro, C.; Batalha, L. (2018) - O Sítio Arqueológico do Alto da Casa Branca (Tapada da Ajuda - Lisboa). *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 22: 1, p. 35-40.
- Cardoso, G.; Batalha, L. (no prelo) - O Casal do Clérigo (Cascais) entre o século V e o X. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 30.
- Cardoso, G.; Cabral, J.; Encarnação, J.; Trindade, L. C. (2000) - Sondagens de emergência no Concelho de Cascais, sítios de Vilares e Zabrizes. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II Série. 9, p. 9.
- Cardoso, G.; Cardoso, J. L. (1995) - A Necrópole Tardo-Romana e Medieval de Talaíde (Cascais). Estudo Preliminar. In *IV Reunió d' Arqueologia Cristiana Hispánica*. Barcelona: Institut d' Estudis Catalans, p. 407-414.
- Cardoso, G.; Cardoso, J. L. (2005) - A Ocupação Agrária do Concelho de Oeiras na Época Romana. In *Atas do VI Encontro de História Local do Concelho de Oeiras - História, Espaço e Património Local*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, p. 41-55.
- Cardoso, G.; Encarnação, J.; Trindade, L. C. (2001) - Cemitério Visigótico de Alcoitão, trabalhos de emergência. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II Série. 10, p. 192.
- Cardoso, G.; Encarnação, J.; Trindade, L. C.; Sepúlveda, E. (1999) - Sondagens arqueológicas de emergência em Miroiço. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 8, p. 8 e 9.
- Cardoso, G.; Gonzalez, A. (2008) - Novos dados sobre Arruda dos Vinhos na Idade do Ferro. In *Actas do IV Seminário do Património da Região Oeste*. Arruda dos Vinhos: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, p. 127-133.
- Cardoso, G.; Luna, I. (2005) - Últimos dados sobre a romanização no concelho de Torres Vedras. In *Actas do Congresso A Presença Romana na Região Oeste*. Bombarral: Câmara Municipal do Bombarral, p. 65-83.
- Cardoso, G.; Rodrigues, S.; Batalha, L. (2021) - Vestígios de habitações da Antiguidade Tardia em Cascais. In Cardoso, G.; Nozes, C., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: O Ager Olisiponensis e as estruturas de povoamento*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 111-115.
- Cardoso, H. (2008a) - Age estimation of adolescent and young adult male and female skeletons II, epiphyseal union at the upper limb and scapular girdle in a modern portuguese skeletal sample. *American Journal of Physical Anthropology*. Nova Jersey: John Wiley & Sons. 137, p. 97-105.
- Cardoso, H. (2008b) - Epiphyseal union at the innominate and lower limb in a modern portuguese skeletal sample, and age estimation in adolescent and young adult male and female skeletons. *American Journal of Physical Anthropology*. Nova Jersey: John Wiley & Sons. 135, p. 161-170.

- Cardoso, H.; Cunha, E. (2000) - On the applicability of some femur measurements for sex diagnosis. In Varela, T. A., ed. - *Investigaciones in Biodiversidad Humana*. Santiago de Compostela: Facultad de Biología, Universidade de Santiago de Compostela, p. 208-213.
- Cardoso, H. F.; Ríos, L. (2011) - Age estimation from stages of epiphyseal union in the presacral vertebrae. *American Journal of Physical Anthropology*. Nova Jersey: John Wiley & Sons. 144, p. 238-247.
- Cardoso, H. F.; Severino, R. S. (2010) - The chronology of epiphyseal union in the hand and foot from dry bone observations. *International Journal of Osteoarcheology*. Nova Jersey: John Wiley & Sons. 20, p. 737-746.
- Cardoso, J. L. (1996) - *Materiais arqueológicos inéditos do Povoado Pré-Histórico de Carnaxide, Oeiras* (Estudos Arqueológicos de Oeiras; 6). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, p. 27-45.
- Cardoso, J. L. (2011) - *Arqueologia do concelho de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Cardoso, J. L.; André, M. C. (1997/1998) - Acerca de uma tigela de terra sigillata clara da necrópole do Sol Aveso, Porto Salvo (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 7, p. 219-226.
- Cardoso, J. L.; André, M. C. (2020) - O povoamento romano do concelho de Oeiras: antecedentes, economia e sociedade (séculos I a.C. a V d.C.). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 27, p. 349-376.
- Cardoso, J. L.; Cardoso, G. (1993) - *Carta Arqueológica do Concelho de Oeiras* (Estudos Arqueológicos de Oeiras; 4). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Cardoso, J. L.; Cardoso, G.; Guerra, M. F. (1995) - A necrópole tardo-romana e medieval de Talaíde (Cascais). Caracterização e integração cultural. Análises não destrutivas do espólio metálico. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 5, p. 315-339.
- Cardoso, J. L.; Cardoso, G.; Martins, F. (2018) - *Oeiras na Antiguidade Tardia: alguns materiais recolhidos nas escavações arqueológicas realizadas na Rua Marquês de Pombal, 3-7 (Centro Histórico de Oeiras)* (Estudos Arqueológicos de Oeiras; 24). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, p. 471-482.
- Cardoso, J. L.; Carreira, J. R. (1996) - A Necrópole Tardo-Romana e Alto-Medieval de Oeiras. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 6, p. 407-417.
- Carneiro, A. (2017) - O Final das villae na Lusitânia Romana. O exemplo da Horta da Torre (Fronteira). *Urbs Regia: Orígenes de Europa*. Toledo: Asociación Cultural Urbs Regia. 2, p. 56 a 59.
- Castelo Branco, A.; Ferreira, O. V. (1971) - Novos trabalhos na estação lusitano-romana da Areia (Guincho). *Museu-Biblioteca Conde de Castro Guimarães: Boletim*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais. 2, p. 69-83.
- Celis Betriu, R. (2005) - Las Lucernas. In Roca Roumens, M.; Fernández García, M., coords. - *Introducción al estudio de la cerámica romana, una breve guía de referencia*. Málaga: Universidad de Málaga, p. 405-464.
- Centro de Arqueologia de Almada (1975) - *Breve História do Concelho de Almada*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada [desdobrável].
- Centro de Arqueologia de Almada (1978) - *5 Anos de Actividade*. Almada: Câmara Municipal de Almada.
- Centro de Arqueologia de Almada (1980) - *Sete Anos de Pesquisa Arqueológica no Concelho de Almada*. Texto de Pedro Dantas, Luís Barros e Amílcar Guerra. Comunicação apresentada ao IV Congresso Nacional de Arqueologia (Faro, 1980), de que não se publicaram atas.
- Chaitanya, L.; Breslin, K.; Zuñiga, S.; Wirken, L.; Pośpiech, E.; Kukla-Bartoszek, M.; Sijen, T.; Knijff, P.; Liu, F.; Branicki, W.; Kayser, M.; Walsh, S. (2018) - The HIRISplex-S system for eye, hair and skin colour prediction from DNA: Introduction and forensic developmental validation. *Forensic Science International Genetics*. [S.l.]: Elsevier. 35, p. 123-135.
- Codinha, S. (2009) - Facial soft tissue thicknesses for the Portuguese adult population. *Forensic Science International*. [S.l.]: Elsevier. 184: 1-3, p. 80 e 81-80 e 87.
- Coelho, A. dos S. (1982) - *Subsídios para a História da Amadora*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Coelho, C. (2002) - Estudo preliminar da pedreira romana e outros vestígios identificados no sítio arqueológico de Colaride. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 5: 2, p. 277-323.
- Conejo, N. (2019) - Moneta in rure: usos y formas de la moneda romana en el ager de Olisipo (Lisboa, Portugal). *Espacio, Tiempo y Forma. Prehistoria y Arqueologia*. [S.l.]: UNED - Universidad Nacional de Educación a Distancia. Série I, 12, p. 117-150.
- Conejo, N.; Dias, V.; Encarnação, G. (2021) - Um tesouro na serra? Estudo de um conjunto peculiar da Serra de Carnaxide - via F, Amadora. In Fabião, C.; Nozes, C.; Cardoso, G., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: A cidade produtora (e consumidora)*. Lisboa: Caleidoscópio / Câmara Municipal de Lisboa, p. 213-223.
- Correia, V. (1913) - Sepultura romana nos arredores de Oeiras. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. XVIII, p. 93-95.
- Cruz, M. da (2009) - *O Vidro Romano no Noroeste Peninsular. Um olhar a partir de Bracara Augusta*. Braga: Universidade do Minho / Instituto de Ciências Sociais, vols. 1 e 2.
- Cunha, E. (1994) - *Paleobiologia das populações medievais portuguesas: os casos de Fão e de S. João de Almedina*. Dissertação de doutoramento em Antropologia. Coimbra: Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra.
- Cunha, M. (2008) - *As necrópoles de Silveirona (Santo Estêvão, Estremoz). Do mundo funerário romano à Antiguidade Tardia* (O Arqueólogo Português; Supl. 4). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.
- Deneauve, J. (1969) - *Lampes de Carthage*. Paris: Editions du C.N.R.S.
- Dias, M. M. A.; Gaspar, C. I. S., eds. (2006) - *Catálogo das Inscrições Paleocristãs do território Português*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Dias, V. (2013) - A ocupação Tardo-Romana da Quinta da Torrinha, Almada. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.ª Série. 18, p. 63-74.

- Dias, V.; Encarnação, G. (2020) - A Necrópole Romana do Moinho do Castelinho, Amadora (Portugal). In *Actas da Reunión de Arqueología Madrileña*. Madrid: Colegio Profesional de Arqueología de Madrid.
- Doyen, J. M. (2012) – The Chairman’s address. The “Charon’s Obol”: some methodological reflexions. *The Journal of Archaeological Numismatics*. Bruxelas: CEN - Centre Européen d’Études Numismatiques. 2, p. 1-18.
- Dressel, H., ed. (1899) – *Lucernae formae*. CIL XV: Inscriptiones urbis Romae Latinae. Instrumentum domesticum, II: 1.
- Duarte, C.; Encarnação, G. (2003) – A Necrópole paleo-cristã do Casal de São Brás. Caixa 7-4. *Trabalhos de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 29, p. 273.
- Encarnação, G. (2003) – *Villa romana da Quinta da Bolacha: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre março e setembro de 2000 e julho a setembro de 2001*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G. (2009) – *Serra de Carnaxide – Impasse K. Relatório final dos trabalhos arqueológicos efetuados em abril de 2009*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G. (2012) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados entre 13 de outubro de 2011 e 20 de janeiro de 2012*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G. (2013) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 2 e 26 de julho de 2012*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G. (2015) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 17 de junho e 28 de outubro de 2014*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G. (2016) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 13 de julho e 17 de novembro de 2015*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Barbosa, R. (2014) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 1 de julho e 4 de novembro de 2013*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Brito, S. M. (2009) – *Alfragide Primeiro. Relatório final dos trabalhos arqueológicos efectuados entre junho e setembro de 2009*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Brito, S. M. (2010) – *Serra de Carnaxide – Via F. Relatório final dos trabalhos arqueológicos efectuados entre março e outubro de 2009*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Brito, S. M.; Granja, R.; Dias, V. (2017) – *Serra de Carnaxide - via F. Trabalhos arqueológicos de emergência realizados em 2009* (Relatórios; 11). Amadora: ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora / Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G.; Dias, N. (2009) – *Serra de Carnaxide – via D. Relatório final dos trabalhos arqueológicos efectuados em maio/junho de 2009*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Dias, V. (2015) - *Moinho do Castelinho: Um sítio a descobrir*. Catálogo da exposição. Amadora: Câmara Municipal da Amadora, 16 p.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2016) - A Necrópole Romana do Moinho do Castelinho, Amadora (Portugal). In *Actas da Reunión de Arqueología Madrileña*. Madrid: Colegio de Arqueólogos de Madrid, p. 112-120.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2017) – Estado atual do conhecimento acerca do povoamento em época romana na Amadora. In Arnaud, J. M.; Martins, A., coords. – *Arqueologia em Portugal: 2017 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 171-183.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2018) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 26 de junho e 17 de novembro de 2017*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Dias, V. (2020a) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 25 de junho e 25 de setembro de 2018*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Dias, V. (2020b) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 15 de julho e 02 de agosto de 2019*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Dias, V. (2020c) – Povoamento em época Romana na Amadora – resultados de um projeto pluridisciplinar. In Arnaud, J. M.; Neves, C.; Martins, A., coords. - *Arqueologia em Portugal: 2020 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 1361-1370.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2021) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados de 13 a 31 de julho de 2020*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Duarte, C. (1999) – *A Necrópole Paleocristã do Casal de São Brás* (Relatórios; 5). Amadora: ARQA - Associação de Arqueologia da Amadora / Câmara Municipal da Amadora, 32 p.
- Encarnação, G.; Granja, R.; Barbosa, R.; Dias, V. (2016) - *Moinho do Castelinho: Trabalhos Arqueológicos realizados entre 2011 e 2015* (Relatórios; 9). Amadora: ARQA - Associação de Arqueologia da Amadora / Câmara Municipal da Amadora, 80 p.
- Encarnação, G.; Miranda, J. A.; Dias, V.; Duarte, V.; Duarte, C. (2019) – *Villa Romana da Quinta da Bolacha: Trabalhos arqueológicos realizados entre 1998 e 2015* (Relatórios; 12). Amadora: ARQA - Associação de Arqueologia da Amadora / Câmara Municipal da Amadora, 60 p.
- Encarnação, G.; Miranda, J. A.; Rocha, E. (1999) – *Do Paleolítico ao Romano*. Catálogo da exposição. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G.; Silva, F. (2009) – *Serra de Carnaxide – via C/ Rotunda. Relatório final dos trabalhos arqueológicos efectuados em abril de 2009*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, J. d’ (1981, 24 de dezembro) – Sondagens arqueológicas no Alto da Cidreira. A juventude marcou presença. *Jornal da Costa do Sol*, p. 8.

- Encarnação, J. d' (2001) – *Roteiro Epigráfico Romano de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, 2.^a Edição.
- Encarnação, J. d'; Arnaud, J. M.; Neves, C. (2021) – Ara funerária romana de Entrecampos (Lisboa). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 215, n.º 770, p. 213-215.
- Encarnação, J.; Cardoso, G. (2005) – O Mundo Tardo-Romano e Visigodo. In Encarnação, J.; Cardoso, G. (com. cient.) - *A Presença Romana em Cascais: Um território da Lusitânia ocidental*. Catálogo da exposição. Lisboa / Cascais: Museu Nacional de Arqueologia / Câmara Municipal de Cascais, p. 26-31.
- Encarnação, J.; Cardoso, G. (2019) – A investigação sobre a época Romana em Cascais. In Encarnação, J., coord. - *20 Anos Associação Cultural de Cascais – Dos Patrimónios de Cascais. Actas das comemorações dos 20 anos da Associação Cultural de Cascais*. Cascais: Associação Cultural de Cascais, p. 95-103.
- Estêvão, F. (2004) - Notícia sobre a Estrutura Arquitetónica da Quinta da Romeira de Baixo (Bucelas): mausoléu familiar associado ao ritual de incineração. In *Arqueologia como Documento*. Catálogo de exposição. Loures: Câmara Municipal de Loures, p. 45-51.
- Estêvão, F. (2019) - Estatueta Itifálica de Bucelas: pequeno bronze figurativo do Ager Olisiponensis. In Caessa, A.; Campos, R., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: Os monumentos epigráficos*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 138-143.
- Estêvão, F.; Antunes-Ferreira, N.; Neves, D. R.; Lisboa, I. (2020) - Intervenção Arqueológica na Rua Marquês de Pombal/ Largo do Espírito Santo (Bucelas, Loures). In Arnaud, J. M.; Neves, C.; Martins, A., coords. - *Arqueologia em Portugal: 2020 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM, p. 1677-1690.
- Ewart, C. J.; Jaworski, N. B.; Rekito, A. J.; Gamboa, M. G. (2005) – *Levator Anguli Oris*: A Cadaver Study Implicating its Role in Perioral Rejuvenation. *Annals of Plastic Surgery*. Boston: Little, Brown and Company. 54: 3, p. 260-263.
- Eynde Ceruti, E. V. D.; Illarre Gómez, E. (1986) – Un ejemplo de integración de una necrópolis medieval sobre una estructura romana. In Burillo Mozota, F., ed. - *Coloquio sobre el microespacio - 4: Epoca Romana y Medieval* (Arqueología Espacial; 10). Teruel: Seminario de Arqueología y Etnología Turolense / Colegio Universitario de Teruel, p. 159-171.
- Ferembach, D.; Schwidetzky, I.; Stloukal, M. (1980) - Recommendations for age and sex diagnosis of skeletons. *Journal of Human Evolution*. [S.l.]: Elsevier. 9: 7, p. 517-549.
- Fernandes, L.; Fernandes, P. A. (2014) - Entre a Antiguidade Tardia e a Época Visigótica: novos dados sobre a decoração arquitectónica na cidade de Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 17, p. 225-243.
- Fernandes, L. S. (2003) - Inscrições Romanas do Termo de Loures. *MÁTHESIS*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Departamento de Letras. 12, p. 27-55.
- Fernandes, P. A. (2006) - Antes e depois da Arqueologia da Arquitectura: um novo ciclo na investigação da Mesquita-Catedral de Idanha-a-Velha. *Artis*. Lisboa: Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. S1. 5, p. 49-72.
- Fernandes, P. A. (2009) - Esplendor ou Declínio? A arquitectura do século VII no território português. In Caballero Zoreda, L.; Mateos Cruz, P.; Utrero Agudo, M. A., coords. - *El siglo VII frente al siglo VII: Arquitectura* (Anejos de AEspA; LI). Mérida: CSIC e Junta de Extremadura, p. 241-274.
- Fernandes, P. A. (2015) - Uma colecção de escultura para uma arquitectura perdida: O Núcleo Altimedieval de Sines. *Imagens e Liturgia na Idade Média. Bens Culturais da Igreja*. Lisboa: Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. 4, p. 7-33.
- Ferreira, Â. (2009) – Trabalhos de Arqueologia: Intervenção Arqueológica do Sítio do Telhal (Sintra). Relatório final. Sintra: Câmara Municipal de Sintra [texto policopiado].
- Ferreira, L. M.; Minami, E.; Pereira, M. D.; Chohfi, L. M. B.; Andrews, J. M. (1997) – Estudo anatómico do músculo levantador do lábio superior. *Revista da Associação Médica Brasileira*. São Paulo: Associação Médica Brasileira. 43: 3, p. 185-188.
- Fidalgo, C.; Cardoso, J. L. (2018) - O templo pré-românico de São Gião (Nazaré): breve síntese das investigações realizadas e dos resultados obtidos. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 24, p. 503-522.
- Figueiredo, F. J. A.; Paço, A. (1947) – Placa de cinturão, visigótica, das grutas de Cascais. In *Actas y Memorias de la Sociedad Española de Antropología, Etnografía y Prehistoria (Homenaje a Julio Martínez Santa-Olalla)*. Madrid: [s.n.]. Vol. II, t. XXII, cuads. 1-4, p. 14-20.
- Figueiredo, J. A.; Paço, A. (1949) – Vestígios Romanos de Casais Velhos (Areia-Cascais-Portugal). In *Separata do I Congresso Nacional de Arqueologia e V Congresso Arqueológico do Sudeste Espanhol. Almeria, Abril de 1949*. Cascais: Junta de Turismo de Cascais.
- Freilinger, G.; Gruber, H.; Happak, W.; Pechmann, U. (1987) – Surgical Anatomy of the Mimic Muscle System and the Facial Nerve: Importance for Reconstructive and Aesthetic Surgery. *Plastic and Reconstructive Surgery*. Baltimore: Williams & Wilkins. 80: 5, p. 686-690.
- George, R. M. (1987) – The Lateral Craniographic Method of Facial Reconstruction. *Journal of Forensic Sciences*. Chicago: Callaghan and Co. 32: 5, p. 1305-330.
- Godoy Fernandez, C. (1995) - *Arqueología y liturgia, iglesias hispánicas (siglos IV al VIII)*. Barcelona: Publicacions Universitat de Barcelona.
- Gonçalves, A. (2011) – *A Necrópole Romana do Casal do rebole (Almargem do Bispo, Sintra)*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [texto policopiado].
- Gonçalves, A. (2013) - O ritual funerário nos *agri olisiponensis*. Novos contributos para a sua caracterização. In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C., coords. – *Arqueologia em Portugal: 150 anos. Atas do I Congresso de Arqueologia*

- da Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, 21-24 de novembro de 2013. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 803-811.
- Gonçalves, A. (2021) - A região de Sintra durante a romanidade. A zona ocidental dos agri do Município Olisiponense. In Cardoso, G.; Nozes, C., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: O Ager Olisiponensis e as estruturas de povoamento*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 66-79.
- Graen, D. (2005) - Two Roman mausoleums at Quinta de Marim (Olhão): preliminary results of the excavations in 2002 and 2003. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 8: 1, p. 257-278.
- Guiraud, H. (1989) - Bagues et anneaux à l'époque romaine en Gaule. *Gallia*. Paris: Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique. 46, p. 173-211.
- Guyomarc'h, P.; Stephan, C. N. (2012) - The Validity of Ear Prediction Guidelines Used in Facial Approximation. *Journal of Forensic Sciences*. Malden: Wiley-Blackwell. 57: 6, p. 1427-1441.
- Hayes, S.; Sutikna, T.; Morwood, M. (2013) - Faces of Homo floresiensis (LB1). *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 40: 12, p. 4400-4410.
- Hierro Gárate, J. A. (2011) - La utilización sepulcral de las cuevas en Época Visigoda: los casos de Las Penas, La Garma y Portillo del Arenal (Cantabria). *Munibe Antropologia-Arqueologia*. San Sebastián: Universidad del País Vasco. 62, p. 351-402.
- Hillson, S. (1996) - *Dental Anthropology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Hillson, S. (2001) - Recording Dental Caries in Archaeological Human Remains. *International Journal of Osteoarcheology*. [S.l.]: Wiley. 11: 4, p. 249-289.
- Hoffman, B. E.; McConathy, D. A.; Sandler, L. (1991) - Relationship Between the Piriform Aperture and Interlar Nasal Widths in Adult Males. *Journal of Forensic Sciences*. Chicago: Callaghan and Co. 36: 4, p. 1152-1161.
- İşcan, M. Y.; Helmer, R. P. (1993) - *Forensic Analysis of the Skull*. New York: Wiley-Liss, 258 p.
- Isings, C. (1957) - *Roman Glass from Dated Finds* (Archeologica Traiectina; 2). Groningen: J. B. Wolters, p. 130-131.
- Krogman, W. M.; İşcan, M. Y. (1986) - *The Human Skeleton in Forensic Medicine*. Springfield: Charles C. Thomas Publisher. 2.^a edição, 551 p.
- Kunst, M.; Trindade, L. J. (1990) - Zur besiedlungsgeschichte des Sizandrotals: ergebnisse aus der küstenerforschung. *Madriider Mitteilungen*. Mainz am Rhein: Philipp von Zabern. 31, p. 34-82.
- Lamboglia, N.; Beltrán, A. (1952) - Apuntes sobre Cronología Cerámica. *Caesaraugusta*. Zaragoza: Institución Fernando el Católico. 3, p. 87-89.
- Leal, J. A. G.; Vasconcelos, J. E. C. F. (1865) - [Nota n.º 5]. In Torres, M. A. M. - *Descrição histórica e económica da villa e termo de Torres-Vedras: parte económica*. Imprensa no Tomo XI, Parte II das Memórias da Academia Real das Ciências de Lisboa, no anno de 1835. Segunda edição, acrescentada com muitas notas, mappas estatísticos e appendices curiosos dos editores [Manuscrito]. Caderno 13, Apêndice n.º 19 ao Mapa Estatístico n.º 1, fl. 2r. Arquivo Municipal de Torres Vedras.
- Lee, W. J.; Yoon, A.Y.; Song, M. K.; Wilkinson, C. M.; Shin, D. H. (2014) - The archaeological contribution of forensic craniofacial reconstruction to a portrait drawing of a Korean historical figure. *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 49, p. 228-236.
- Lopes, V. (2009) - As necrópoles de Mértola do Mundo Romano até à Antiguidade Tardia. In López Quiroga, J.; Martínez Tejera, A. M., eds. - *Morir en el Mediterráneo Medieval. Actas del III Congreso Internacional de Arqueología, Arte e Historia de la Antigüedad Tardía Y Alta Edad Media peninsular celebrado en la Universidad Autónoma de Madrid (UAM) y en el Museu de los Origenes de Madrid (Casa de San Isidro) - 17 y 18 de Diciembre de 2007* (BAR International Series; S2001). Oxford: John and Herica Hedges Ltd. / British Archaeological Reports, p. 31-58.
- Lopes, V. (2018) - O complexo religioso e os batistérios de Mértola na Antiguidade Tardia. *Medievalista*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais. 23, p. 1-25.
- Lovejoy, C. O.; Meindl, R. S.; Pryzbeck, T. R.; Mensforth, R. P. (1985) - Chronological metamorphosis of the auricular surface of the ilium: A new method for the determination of adult skeletal age at death. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley Periodicals, LLC. 68 (1), p. 15-28.
- Luna, I. (2009) - Sepultura do Alto dos Moinhos, Torres Vedras: resultados dos trabalhos arqueológicos [Em linha]. Torres Vedras. [Consult. 16 Dez. 2021]. Disponível em WWW: (URL: https://www.academia.edu/1919046/Sepultura_do_Alto_dos_Moinhos_Torres_Vedras_resultados_dos_trabalhos_arqueol%C3%B3gicos).
- Luna, I.; Cardoso, G.; (2021) - Vestígios romanos no território de Torres Vedras. In Cardoso, G.; Nozes, C., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: O ager olisiponensis e as estruturas de povoamento*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 30-37.
- Manhein, M. H.; Listi, G. A.; Barsley, E.; Musselman, R.; Barrow, N. E.; Ubelaker, D. H. (2000) - In Vivo Facial Tissue Depth Measurements for Children and Adults. *Journal of Forensic Sciences*. Chicago: Callaghan and Co. 45: 1, p. 48-60.
- Mantas, V. G. (1982) - Inscricões romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXI, p. 5-99.
- Mantas, V. G. (1985) - Três inscrições romanas do concelho de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXIV, p. 125-149.
- Mantas, V. G. (2012) - A estrada romana de Olisipo a Scalabis: traçado e vestígios. In Pimenta, J., coord. - *Atas Mesa Redonda: De Olisipo a Ierabriga* (Cira-Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, p. 76-85.
- Mantas, V. G. (2018) - O município de Felicitas Iulia Olisipo e as viagens por terra e por mar. In Senna-Martinez, J. C.; Martins, A. C.; Caessa, A.; Marques, A.; Cameira, I., coords. - *Meios Vias e Trajetos. Entrar e Sair de Lisboa* (Fragmentos de Arqueologia; 2) Lisboa: Centro de Arqueologia de Lisboa e Sociedade de Geografia de Lisboa, p. 52-63.

- Martins, A. C. (2016) - Pioneiras da Arqueologia em Portugal: «another brick» against «the wall» of indifference. *María de Lourdes Costa Arthur (1924-2003). Clepsidra: Revista Internacional de Estudios Feministas y Teoría del Género* [Em linha]. Tenerife: Universidad de La Laguna. 15, p. 77-100. Disponível em WWW: (URL:<https://bit.ly/36bKKsn>).
- Matos, J. L. (1969) - Cemitério romano de Sol Aveso, Oeiras. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série III. 3, p. 191-194.
- Matos, J. L. (1984-1988) - Mausoléus do Cerro da Vila. *Arqueologia & História*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 10: 1-2, p. 118-122.
- Mays, S.; Ogden, A.; Montgomery, J.; Vincent, S.; Battersby, W.; Taylor, G. M. (2011) - New light on the personal identification of a skeleton of a member of Sir John Franklin's last expedition to the Arctic, 1845. *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 38: 7, p. 1571-1582.
- Meira, C. (2015) – *As Necrópoles alto-medievais do Concelho de Cascais (Séculos VI e VII)*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa [texto policopiado].
- Meira, C. (2017) - Para uma reconstituição do mundo funerário alto-medieval do concelho de Cascais (Séculos VI-VII). In *Atas do III Congresso Internacional de Arqueologia de Transição – Estratégias de Povoamento* (Scientia Antiquitatis; 1: 2) Évora: CHAIA / Universidade de Évora, p. 145-160.
- Mendonça, M. C. (2000) - Estimation of height from the length of long bone in a portuguese adult population. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley Periodicals, LLC. 112: 1, p. 39-48.
- Miranda, J. A.; Encarnação, G. (1998) – *Villa romana da Quinta da Bolacha: Campanha de Abril/Maio de 1997* (Relatórios; 4). Amadora: ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora / Câmara Municipal da Amadora.
- Miranda, J. A.; Encarnação, G.; Viegas, J. C.; Rocha, E.; Gonzalez, A. (1999) – *Carta Arqueológica da Amadora: do Paleolítico ao Romano*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Monjardino, J. (2019) – Património vegetal de Cascais. In Encarnação, J., coord. - *Dos Patrimónios de Cascais (Homenagem a João Cabral): Actas das comemorações dos 20 anos da Associação Cultural de Cascais*. Cascais: Associação Cultural de Cascais, p. 15-21.
- Monteiro, J. L. N. (2012) – *Necrópole romana do Porto dos Cacos (Alcochete – Portugal)* [Em linha]. Dissertação de mestrado em Arqueologia. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL:<https://bit.ly/3fuIe4h>).
- Monteiro, M. (2003) – *A necrópole romana de Casal de Pianos, Sintra*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Monteiro, M.; Cardoso, G. (2016) – A ocupação da Idade do Ferro na Serra de Monte Deixo: Moinhos Velhos e Moinho da Mariquitas (Torres Vedras) [Em linha]. *Emerita - Estudos de Arqueologia e Património Cultural*. Oeiras: Emerita. 2, p. 6-20. [Consult. 12 Dez. 2021]. Disponível em WWW: (URL: https://emerita.pt/wp-content/uploads/EAPC_2/Ocupa%C3%A7ao_Idade_Ferro.pdf).
- Neto, N.; Rebelo, P.; Santos, R.; Chapelas, P. (2011) – Intervenção arqueológica no Alto do Cidreira, Cascais: um exemplo de interacção Arqueologia/Autarquia/Promotores. In Almeida, M. J.; Carvalho, A., eds. - *Actas do Encontro Arqueologia e Autarquias. Centro Cultural de Cascais, 25 a 27 de Setembro de 2008*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, p. 111-120.
- Nieuwendam, L.; Cabral, J.; Cardoso, G.; Sepúlveda, E. (2003) – Escavações arqueológicas na villa romana de Caparide. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 12, p. 6.
- Nolen, J. (1988) – A villa romana do Alto do Cidreira (Cascais) – Os materiais. *Conimbriga*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXVII, p. 61-140.
- Olalde, I.; Mallick, S.; Patterson, N.; Rohland, N.; Villalba-Mouco, V.; Silva, M.; ... Reich, D. (2019) - The genomic history of the Iberian Peninsula over the past 8000 years. *Science*. [S.l.]: AAAS - American Association for the Advancement of Science. 363: 6432, p. 1230-1234.
- Oliveira, A. C. (1998) – A villa romana das Almoínhas (Loures) no contexto da presença romana no Concelho de Loures. In *Da Vida e da Morte: Os Romanos em Loures*. Catálogo da exposição. Loures: Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, p. 29-41.
- Oliveira, A. C. (2001) - A villa das Almoínhas (Loures, Portugal). *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série IV. 19, p. 65-94.
- Oliveira, F. P. (1888/92) – Antiquités Préhistoriques et Romaines des Environs de Cascaes. *Comunicações da Comissão dos Trabalhos Geológicos de Portugal*. Lisboa: Comissão dos Trabalhos Geológicos. II: I, p. 82-108.
- Ortner, D. J. (2003) - *Identification of pathological conditions in human skeletal remains*. London: Academic Press.
- Oxenham, M. F.; Cavill, I. (2010) - Porotic hyperostosis and cribra orbitalia: the erythropoietic response to iron-deficiency anemia. *Anthropological Science*. ASN - The Anthropological Society of Nippon. 118: 3, p. 119-200.
- Pearson, M. P. (1999) - *The archeology of death and burial*. Londres: Sutton Publishing Limited.
- Pecci, A.; Cau-Ontiveros, M. (2010) – *Report on the analyses of the organic residues in archaeological samples from the project 'Excavating the Roman peasant'*. Barcelona: University of Barcelona.
- Pereira, C. (2014) - *As necrópoles romanas do Algarve: acerca dos espaços da morte no extremo sul da Lusitânia*. Dissertação de doutoramento em História (Arqueologia). Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras. Disponível em WWW: (URL: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/11460>).
- Pereira, C.; Soares, A. M. M.; Soares, R. M. (2013) - Os mausoléus da villa de Pisões: a morte no mundo rural romano. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 16, p. 303-321.
- Pereira, F. A. (1903) - Estatueta ityphalica. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. VIII, p. 300-304.

- Pereira, M. A. H. (1970) – O *dolium* cinerário, com *kyphos* vidrado a verde, da necrópole de Paredes (Alenquer). *Conimbriga*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. IX, p. 45-74.
- Pinhasi, R.; Fernandes, D. M.; Sirak, K.; Cheronet, O. (2019) – Isolating the human cochlea to generate bone powder for ancient DNA analysis. *Nature Protocols*. London: Nature Publishing Group. 14: 4, p. 1194-1205.
- Pinto, I. V.; Magalhães, A. P.; Brum, P.; Santos, F. (2019) – Problema-tica em torno da basílica de Tróia. In López Vilar, J., ed. - *Tarraco Biennal, Actes 4t Congrès Internacional d'Arqueologia I Món Antic (VII Reunió d'Arqueologia Cristiana Hispànica. El Cristianisme en L'Antiguitat Tardana. Noves Perspectives. Tarragona, 21-24 Nov. 2018)*. Tarragona: Universitat Rovira i Virgili, Publicacions URV: Institut d'Estudis Catalans, p. 343-351.
- Prata, S. (2012) – *As necrópoles alto-medievais da Serra de São Mamede (Concelhos de Castelo de Vide e Marvão)*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Putz, R.; Pabst, R., eds. (1997) – *Sobotta Atlas of Human Anatomy: Head, Neck, Upper Limb* (trad. de Anna N. Taylor). Baltimore: Williams & Wilkins. 12th English Edition. Vol. 1.
- Quaresma, J. C. (1999) – *Terra sigillata* africana, hispânica, focense tardia e cerâmica africana de cozinha de *Mirobriga* (Santiago do Cacém). *Conimbriga*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 38, p. 137-200.
- Quaresma, J. C. (2017a) – A evolução crono-estratigráfica do atelier da Quinta do Rouxinol (Seixal): segundo quartel do século III aos inícios do segundo quartel do século V. In Fabião, C.; Raposo, J.; Guerra, A.; Silva, F., coords. - *Olaria Romana. Seminário Internacional e Ateliê de Arqueologia Experimental (17 a 20 de Fevereiro de 2010, Seixal)*. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, p. 275-306.
- Quaresma, J. C. (2017b) – Quinta da Bolacha (Amadora, Lisbonne): La céramique de la villa depuis le dernier tiers du IIIe siècle jusqu'au premier quart du VIe siècle. In Dixneuf, D., ed. - *LRSCW 5-1: Late Roman coarse wares, cooking wares and amphorae in the Mediterranean*. Alexandria: Centre d'Études Alexandrines. 1, p. 43-92.
- Quaresma, J. C.; Conejo, N.; Encarnação, G.; Dias, V. (2021) – *Villa* Romana da Quinta da Bolacha (Amadora): uma importante estratigrafia para o comércio da península de Lisboa entre o último quartel do século III e o primeiro quartel do século VI d.C. In Fabião, C.; Nozes, C.; Cardoso, G., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: A cidade produtora (e consumidora)*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 189-201.
- Quaresma, J. C.; Santos, C. (2020) – Um Contraponto à Evolução Ceramológica do Atelier da Quinta do Rouxinol: a Quinta de São João da Arrentela, Portugal (70-425+ d.C.). *Banatica*. Museum of the Highland Banat, Resita (Roménia): Editura Mega Print SRL. 30: 1, p. 117-159.
- Quaresma, J. C.; Silva, R. B. (2019) – An overview on oriental commerce in the Tagus estuary region: 5th and 6th century AD late Phocaeen (Irc) and Cypriot (Ird) Tableware. In *The International Conference Sources to Study Antiquity: Between Texts and Material Culture*. NOVA-FCSH, Lisboa, Portugal, 9-10 may 2016 (RES Antiquitatis; 1). Lisboa: CHAM – Centro de História de Além-Mar, Universidade Nova de Lisboa / Universidade dos Açores, p. 82-103.
- Quaresma, J. C.; Silva, R. B. (2021) – A Região de Alvalade do Sado no Período Visigótico (entre 409 e 711 d.C.). In Deus, M.; Vale, F.; Matias, J., coords. - *Memórias da terra, das águas e dos povos*. Santiago do Cacém: Câmara Municipal de Santiago do Cacém / Gofactory, p. 155-161.
- Ramalho, M. M.; Rey, J.; Zbyszewski, G.; Palácios, T.; Moitinho de Almeida, F.; Costa, C.; Kullberg, M. C. (2001) – *Notícia explicativa da Carta Geológica de Portugal, à escala 1:50 000, folha 34-C (Cascais)*. Lisboa: Instituto Geológico e Mineiro.
- Raposo, J. (2017) – As Olarias Romanas do Estuário do Tejo: Porto dos Cacos (Alcochete) e Quinta do Rouxinol (Seixal). In Fabião, C.; Raposo, J.; Guerra, A.; Silva, F., coords. - *Olaria Romana. Seminário Internacional e Ateliê de Arqueologia Experimental / Roman Pottery Works: international seminar and experimental archaeological workshop* [Em linha]. Lisboa: UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa / Câmara Municipal do Seixal / Centro de Arqueologia de Almada, p. 113-138. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL:https://bit.ly/2SiGf8F).
- Raposo, J.; Correia, M.; Santos, M. T.; Santos, C. (2021) – Olaria Romana na Margem Sul do Estuário do Tejo: ateliês e produções. In Fabião, C.; Nozes, C.; Cardoso, G., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: A cidade produtora (e consumidora)*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 249-257.
- Ribeiro, J. C. (1980-81) – A Plataforma de Pianos (S. João de Lampas). Notas Histórico-Toponímicas: Património Histórico-Cultural Concelhio (Notas Avulsas X). *Jornal de Sintra* (17 de outubro de 1980 a 24 de abril de 1981).
- Ribeiro, J. C. (1982-1983) – Estudos histórico-epigráficos em torno da figura de *L. Julius Maelo Caudicus*. *Sintria*. Sintra: Museu Regional de Sintra – Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas. I-II: 1, p. 151-476.
- Ribeiro, J. C. (1994) – *Felicitas Iulia Olisipo*. Algumas considerações em torno do Catálogo Lisboa Subterrânea. *Al-Madam*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II Série. 3, p. 75-95.
- Ribeiro, J. C. (2013) – Ptolomeu, *Geogr.* II 5, 6: XPHTINA ou *APHTINA? In Pimentel, M. C.; Alberto, P. F., eds. - *Vir bonus peritissimus aequae. Estudos de homenagem a Arnaldo do Espírito Santo*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, p. 343-379.
- Ríos, L.; Cardoso, H. F. V. (2009) – Age estimation from stages of union of the vertebral epiphyses of the ribs. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley-Liss, Inc. 140: 2, p. 265-274.
- Ripollès, P. P. (2012) – La moneda romana imperial y su circulación en Hispania. *AEspA*. Madrid: Editorial CSIC. 75: 185-186, p. 195-214.
- Roberts, C.; Manchester, K. (2007) – *The archaeology of disease*. New York: Cornell University Press.

- Rolo, A. M. (2018) - *O Mundo Funerário Romano no Nordeste Alentejano (Portugal) – O Contributo das Intervenções de Abel Viana e António Dias De Deus*. Dissertação de doutoramento. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Rosa, G. P. (2021) – A Dama Romana da Amadora. *National Geographic Portugal. Junho 2021*. RBA Revistas, S.L., p. 70-73 (versão digital disponível: www.nationalgeographic.pt).
- Rose, A. D.; Woods, M. G.; Clement, J. G.; Thomas, D. L. (2003) - Lateral facial soft-tissue prediction model: Analysis using Fourier shape descriptors and traditional cephalometric methods. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley. 121: 2, p. 172-180.
- Rütti, B. (1991) – *Die Römischen Gläser aus Augst und Kaiseraugst* (Forschungen in Augst; Bd. 13). Augst: Römermuseum Augst, vol. 2.
- Rynn, C.; Wilkinson, C. M. (2006) - Appraisal of traditional and recently proposed relationships between the hard and soft dimensions of the nose in profile. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley. 130: 3, p. 364-373.
- Rynn, C.; Wilkinson, C.; Peters, H. L. (2009) – Prediction of nasal morphology from the skull. *Forensic Science, Medicine, and Pathology*. New York: Humana Press. 6: 1, p. 20-34.
- Saa, M. (1959) - *As grandes vias da Lusitania: O itinerário de Antonino*. Lisboa: Tipografia da Sociedade Astória. Tomo II.
- Sabrosa, A. (1996) - Necrópole Romana de Porto dos Cacos (Alcochete). In Filipe, G.; Raposo, J., eds. - *Ocupação Romana dos Estuários do Tejo e do Sado*. Seixal / Lisboa: Câmara Municipal do Seixal / Publicações Dom Quixote, p. 283-300.
- Sabrosa, A.; Raposo, J. (1993) - Arqueologia em Almada: a acção do Centro de Arqueologia de Almada. In *Actas das Jornadas de Estudos sobre o Concelho de Almada. 24, 25 e 26 de Novembro de 1989*. Almada: Câmara Municipal de Almada, p. 33-37.
- Santos, C.; Raposo, J.; Quaresma, J. C. (2015) – Análise cronoestratigráfica da olaria romana da Quinta do Rouxinol (Corroios, Seixal). In Quaresma, J. C.; Marques, J. A., coords. - *Contextos estratigráficos na Lusitania (do Alto Império à Antiguidade Tardia)* (Monografias AAP; 1). Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 117-148.
- Santos, V.; Sabrosa, A.; Gouveia, L. (1996) - Carta Arqueológica de Almada: elementos da ocupação romana. In Filipe, G.; Raposo, J., eds. - *Ocupação Romana dos Estuários do Tejo e do Sado*. Seixal / Lisboa: Câmara Municipal do Seixal / Publicações Dom Quixote, p. 225-236.
- Schaefer, M.; Black, S.; Scheuer, L. (2009) - *Juvenile Osteology: a Laboratory and Field Manual*. London: Academic Press.
- Scheuer, L.; Black, S. (2000) - *Developmental Juvenile Osteology*. London: Academic Press.
- Sepúlveda, E. (2019) – Cerâmica Foceense Tardia (LRCW) no concelho de Cascais. In Encarnação, J., coord. - *20 Anos Associação Cultural de Cascais - Dos Patrimónios de Cascais. Actas das comemorações dos 20 anos da Associação Cultural de Cascais*. Cascais: Associação Cultural de Cascais, p. 105-126.
- Sepúlveda, E.; Sousa, E. M.; Sousa, V. R. C. (2000) – *Lucernas Romanas*. Catálogo. (Cadernos do Museu; 1). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras, Museu Municipal Leonel Trindade.
- Sepúlveda, E.; Sousa, E. M.; Sousa, V. R. C. (2003) – Cerâmicas finas romanas do Museu Municipal Leonel Trindade (Torres Vedras): II – a terra sigillata. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 6: 1, p. 299-321.
- Sforza, C.; Grandi, G.; Binelli, M.; Tommasi, D. G.; Rosati, R.; Ferrerio, V. F. (2009) – Age and Sex related changes in the normal human ear. *Forensic Science International*. [S.l.]: Elsevier. 187: 1-3, p. 110.e1 110.e7.
- Shim, K. S.; Hu, K.; Kwak, H.; Youn, K.; Koh, K.; Fontaine, C.; Kim, H. (2008) – An Anatomical Study of the Insertion of the Zygomaticus Major Muscle in Humans Focused on the Muscle Arrangement at the Corner of the Mouth. *Plastic and Reconstructive Surgery*. Hagerstown: Lippincott Williams & Wilkins. 121: 2, p. 466-473.
- Silva, A. M. (1995) - Sex assessment using talus and calcaneus. *Antropologia Portuguesa*. Coimbra: Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra. 13, p. 107-119.
- Silva, A. M. G. (2012) - *Antropologia funerária e paleobiologia das populações portuguesas (litorais) do Neolítico Final / Calcolítico* (Textos universitários de ciências sociais e humanas). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Silva, A. R. (2000) - A villa Romana de Frielas. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série IV. 18, p. 71-84.
- Silva, A. R. (2012) - Villa romana de Frielas. In Pimenta, J., coord. – *Atas Mesa Redonda: De Olisipo a Ierabriga* (Cira-Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, p. 88-102.
- Silva, A. V. (1944) - Uma estação lusitano-romana no sítio de Poço do Cortes. *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 20-21, 1º e 2º trimestre, p. 37-41.
- Silva, J. P. (1879) – Túmulo da Idade da Pedra. *Boletim da Real Associação de Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*. Lallemand Frères, Typ. Lisboa. 2.ª Série. 11: 2, p. 177.
- Simpson, E.; Henneberg, M. (2002) - Variation in soft-tissue thicknesses on the human face and their relation to cranio-metric dimensions. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley. 118: 2, p. 121-133.
- Smith, B. H. (1984) - Patterns of molar wear in hunter-gatherers and agriculturalists. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley. 63: 1, p. 39-56.
- Smith, B. H. (1991) - Standards of human tooth formation and dental age assessment. In Kelley, M. A.; Larsen, C. S., eds. - *Advances in dental Anthropology*. New York: Wiley-Liss Inc., p. 143-168.
- Sousa, E. M. (1992) – Ruínas romanas de Santo André de Almoçageme: a incidência da “terra sigillata” no contexto arqueológico de uma villa áulica dos agri olisiponenses: o caso do “Terreno A” (freg. de Colares, conc. de Sintra). In Ponte, S;

- Ventura, A. M.; Miranda, J., coords. - *Actas do Seminário O Espaço Rural na Lusitânia – Tomar e o seu Território*. Tomar: Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, p. 85-91.
- Sousa, Ê. M. (2000) – Sepulturas romanas de inumação do lugar de Magoito (São João das Lampas, Sintra). In Hipólito, M. C.; Metcalf, D. M.; Cabral, J. M. P.; Crusafont Isabater, M., coords. - *Homenagem a Mário Gomes Marques*. Sintra: Instituto de Sintra, p. 381-397.
- Stephan, C. N. (2003) - Facial approximation: An evaluation of mouth-width determination. *American Journal of Physical Anthropology*. New York: Wiley-Liss. 121: 1, p. 48-57.
- Stephan, C. N. (2005) - Facial approximation: a review of the current state of play for archaeologists. *International Journal of Osteoarchaeology*. West Sussex: John Wiley & Sons. 15: 4, p. 298-302.
- Stephan, C. N. (2010) – The human masseter muscle and its biological correlates: A review of published data pertinente to face prediction. *Forensic Science International*. Shannon: Elsevier Ireland. 201: 1-3, p. 153-159.
- Stephan, C. N. (2014) – The application of the central limit theorem and the law of large numbers to facial soft tissue depths: T-table robustness and trends since 2008. *Journal of Forensic Sciences*. Hoboken: Wiley-Blackwell. 59: 2, p. 454-462.
- Stephan, C. N.; Davidson, P. L. (2008) – The Placement of the Human Eyeball and Canthi in Craniofacial Identification. *Journal of Forensic Sciences*. Malden: Blackwell Publishing. 53: 3, p. 612-619.
- Stephan, C. N.; Devine, M. (2009) – The superficial temporal fat pad and its ramifications for temporalis muscle construction in facial approximation. *Forensic Science International*. Shannon: Elsevier Ireland. 191: 1-3, p. 70-79.
- Stephan, C. N.; Henneberg, M. (2003) – Predicting Mouth Width from Inter canine width – A 75% Rule. *Journal of Forensic Sciences*. Malden: Blackwell Publishing. 48: 4, p. 725-727.
- Stephan, C. N.; Henneberg, M.; Sampson, W. (2003) - Predicting nose projection and pronasale position in facial approximation: A test of published methods and proposal of new guidelines. *American Journal of Physical Anthropology*. New York: Wiley-Liss. 122: 3, p. 240-250.
- Stephan, C. N.; Huang, A. J. R.; Davidson, P. L. (2009) – Further evidence on the anatomical placement of the human eyeball for facial approximation and craniofacial superimposition. *Journal of Forensic Sciences*. Malden: Wiley-Blackwell Publishing, Inc. 54: 2, p. 267-269.
- Torres, C.; Correia, F.; Macias, S.; Lopes, V. (2007) - A Escultura Decorativa de Portugal. O Grupo de Beja. In Caballero Zoreda, L.; Mateos Cruz, P., eds. - *Escultura Decorativa Tardoromana y Altomedieval en la Península Ibérica* (Anejos de AEspA; XLI). Mérida: CSIC - Consejo Superior de Investigaciones Científicas e Junta de Extremadura, p. 171-189.
- Torres, M. A. M. (1861) – *Descrição histórica e económica da villa e termo de Torres-Vedras: parte histórica*. Coimbra: Imprensa da Universidade. 2.ª Edição.
- Trindade, L.; Ferreira, O. V. (1964) – Objectos inéditos lusitano-romanos do museu de Torres Vedras. *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*. Lisboa: Junta Distrital de Lisboa. 2.ª Série. 61-62, p. 265-278.
- Trindade, L.; Ferreira, O. V. (1965) – Acerca do vaso “piriforme” tartéssico de bronze do museu de Torres Vedras. *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*. Lisboa: Junta Distrital de Lisboa. 2.ª Série. 63-64, p. 175-183.
- Vaccaro, E.; Ghisleni, M.; Arnoldus-Huyzendveld, A.; Grey, C.; Bowes, K.; MacKinnon, M.; Mercuri, A. M.; Pecci, A.; Cau Ontiveros, M. A.; Rattigheri, E.; Rinaldi, R. (2013) – Excavating the Roman peasant II: excavations at Case Nuove, Cinigiano (GR). *Papers of the British School at Rome*. Rome: British School at Rome. 81, p. 129-179.
- Vaquerizo, D., coord. (2001) - *Funus Cordubensium. Costumbres funerárias en la Cordoba romana*. Córdoba: Universidad de Córdoba.
- Vasconcelos, J. L. (1898) - Novidades arqueológicas. *Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portugueses*. Lisboa. 3.ª Série. 8: 3-4, p. 36-37.
- Vasconcelos, J. L. (1921/ 1922) – Três inscrições: III - Inscrição latino-cristiana, do século VI, dos Colos (Alenquer). *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. 1.ª Série. XXV, p. 249-250.
- Vigil-Escalera Guirado, A. (2020) – Cinturones, molinos y cosechas de mijo: elementos extrañados de sus contextos. In Doménech-Belda, C.; Gutiérrez Lloret, S., eds. - *El sitio de las cosas. La Alta Edad Media en contexto*. Sant Vicente del Raspeig: Publicacions Universitat d'Alacant, p. 51-65.
- Wasterlain, R. S. N. (2000) - *Morphé: análise das proporções entre os membros, dimorfismo sexual e estatura de uma amostra da Coleção de Esqueletos Identificados do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra*. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana. Coimbra: Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra.
- White, T. (2000) - *Human Osteology*. San Diego: Academic Press, 2nd ed.
- White, T.; Black, M.; Folkens, P. (2012) - *Human Osteology*. Amsterdam / Boston: Elsevier / Academic Press, 3rd ed.
- Wilkinson, C.; Naeve, R. (2003) - The reconstruction of a face showing a healed wound. *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 30: 10, p. 1343-1348.
- Wolfram, M. (2011) - *Uma síntese sobre a cristianização do mundo rural no sul da Lusitania: arqueologia-arquitetura-epigrafia*. Dissertação de doutoramento em História, na especialidade de Arqueologia. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Departamento de História.
- Wrench, L. (2008) – *Decoração arquitectónica na Antiguidade Tardia*. Dissertação de doutoramento em História de Arte da Antiguidade. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa [texto policopiado].

Lista de Autores

ALEXANDRE GONÇALVES

Câmara Municipal de Sintra / Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas.
UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.
alexandre.MASMO@gmail.com

CÉSAR OLIVEIRA

Universidade de Évora / Laboratório HERCULES.
Universidade do Porto / Faculdade de Letras / Laboratório de Conservação e Restauro.
cjoliveira@letras.up.pt

CÉZER SANTOS

Câmara Municipal do Seixal / Gabinete de Projetos de Património - Ecomuseu Municipal do Seixal.
cezer.santos@cm-seixal.pt

CRISTINA NOZES

Câmara Municipal de Lisboa / Direção Municipal da Cultura / Departamento de Património Cultural / CAL – Centro de Arqueologia de Lisboa.
cristina.nozes@cm-lisboa.pt

DANIEL FERNANDES

Universidade de Coimbra / Departamento de Ciência da Vida / CIAS – Centro de Investigação em Antropologia da Saúde.
University of Vienna / Department of Evolutionary Anthropology.
dani.mag.fernandes@gmail.com

FERNANDO ROBLES HENRIQUES

Câmara Municipal de Almada / Divisão de Museus e Património Cultural.
fhenriques@cma.m-almada.pt

FILIFE FRANCO

Universidade de Lisboa / Faculdade de Belas-Artes/ CIEBA – Centro de Investigação e de Estudos de Belas Artes.
contact.filipefranco@gmail.com

FLORBELA ESTÊVÃO

Câmara Municipal de Loures / Divisão de Cultura - Unidade de Património e Museologia.
Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IHC/ FCHS/ UNL).
florbela_estevao@cm-loures.pt

GISELA ENCARNAÇÃO

Câmara Municipal da Amadora / Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural / Divisão de Intervenção Cultural / Museu Municipal de Arqueologia.
museu.arqueologia@cm-amadora.pt

GUILHERME CARDOSO

Câmara Municipal de Lisboa / Direção Municipal da Cultura / Departamento de Património Cultural / CAL – Centro de Arqueologia de Lisboa.
guilherme.cardoso@cm-lisboa.pt

ISABEL LUNA

Câmara Municipal de Torres Vedras / Divisão de Cultura, Património Cultural e Turismo / Museu Municipal Leonel Trindade.
isabelluna@cm-tvedras.pt

JOÃO LUÍS CARDOSO

Universidade Aberta.
Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (CEACO) / Câmara Municipal de Oeiras.
joao.cardoso@cm-oeiras.pt

JORGE RAPOSO

Câmara Municipal do Seixal / Gabinete de Projetos de Património - Ecomuseu Municipal do Seixal.
Centro de Arqueologia de Almada.
jorge.raposo@cm-seixal.pt

JOSÉ LUÍS MONTEIRO

Direção Geral do Património Cultural / Departamento de Bens Culturais / Divisão de Inventariação, Estudos e Salvaguarda do Património Arqueológico.
jlmonteiro38@gmail.com

LILIANA MATIAS DE CARVALHO

Universidade de Coimbra / Departamento de Ciência da Vida / CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde.
liliana_m_carvalho@yahoo.com.br

LUÍSA BATALHA

Arqueóloga - Profissional Independente.
batalhaluisa5@gmail.com

Lista de Autores (cont.)

NATHALIE ANTUNES-FERREIRA

Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Egas Moniz, CRL, Portugal.

Laboratório de Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz, CiiEM, Egas Moniz, CRL, Portugal.

naferreira@egasmoniz.edu.pt

NOÉ CONEJO DELGADO

Universidad de Sevilla / Departamento de Prehistoria y Arqueología.

UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

ccvdenoe@hotmail.com

NUNO NETO

Neoépica, Ld.^a

neoepica@gmail.com

PAULO REBELO

Neoépica, Ld.^a

neoepica@gmail.com

RAQUEL GRANJA

UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

CIAS - Centro de Investigação em Antropologia e Saúde da Universidade de Coimbra.

LARC/CIBIO/InBIO - Laboratório de Arqueociências FCSH/NOVA.

raagranja@gmail.com

RON PINHASI

University of Vienna / Department of Evolutionary Anthropology.

ron.pinhasi@univie.ac.at

VANESSA DIAS

Câmara Municipal da Amadora / Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural

/ Divisão de Intervenção Cultural / Museu Municipal de Arqueologia.

museu.arqueologia@cm-amadora.pt

VERA CARDOSO

Associação Cultural de Cascais.

veracc27@gmail.com

YULIETH QUINTINO ARIAS

Universidade de Lisboa / Museu Nacional de História Natural e da Ciência.

julieth.quintino@gmail.com

Projeto Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PRESIDENTE

Carlos Moedas

PELOURO DA CULTURA

João Diogo Santos Moura

DIREÇÃO MUNICIPAL DA CULTURA

Carlos Moura-Carvalho

DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO CULTURAL

Jorge Ramos de Carvalho

CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA

António Marques

COORDENAÇÃO GERAL

Jorge Ramos de Carvalho

GESTÃO DE PROJETO

Inês Morais Viegas (coord.) – DPC / DMC / CML
António Marques – CAL / DPC / DMC / CML
Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML
Manuel Oleiro – EGEC

PARCEIROS DO PROJETO

ArqueoHoje – Arqueologia, Conservação e Gestão de Património Ld.ª; Câmara Municipal de Alcochete; Câmara Municipal de Alenquer; Câmara Municipal de Almada; Câmara Municipal da Amadora; Câmara Municipal

de Arruda dos Vinhos; Câmara Municipal de Cascais; Câmara Municipal de Loures; Câmara Municipal de Mafra; Câmara Municipal de Moita; Câmara Municipal de Oeiras; Câmara Municipal de Palmela; Câmara Municipal de Seixal; Câmara Municipal de Sesimbra; Câmara Municipal de Sintra; Câmara Municipal de Torres Vedras; Câmara Municipal de Vila Franca de Xira; Centro de Arqueologia de Almada; Direção Geral do Património Cultural (DGPC); DGPC/ Direção Regional de Cultura do Norte; DGPC/ Museu Nacional de Arqueologia (MNA); EGEC – Cultura em Lisboa (Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural (E.M.)); Empark Portugal – Empreendimentos e Exploração de Parques, S.A.; Empatia – Arqueologia Ld.ª; Eon – Indústrias Criativas Ld.ª; Eurostar Museum Hotel (Lisboa); Era – Arqueologia, Conservação e Gestão de Património S.A.; Geopark / Naturtejo da Meseta Meridional; Geopark / UNESCO / Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura; Hotel Governador (Belém, Lisboa) / Nau | Hotels & Resorts; Museu Arqueológico do Carmo / Associação dos Arqueólogos Portugueses; Museu do Dinheiro / Banco de Portugal; Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS); Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros (NARC) / Fundação Millennium BCP; Neoépica – Arqueologia e Património Ld.ª; The 7 Hotel (Lisboa); Veiga de Mago – Sociedade

de Serviços Financeiros e Investimentos Ld.ª; Egas Moniz – Cooperativa de Ensino Superior / Instituto Universitário Egas Moniz / Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CIEM); Universidade de Aveiro – Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas; Universidade de Coimbra / Faculdade de Letras / Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEACP); Universidade de Évora / Laboratório Hércules; Universidade de Lisboa / Faculdade de Arquitetura / Forma Urbis LAB; Universidade de Lisboa / Faculdade de Ciências / Departamento de Geologia; Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ); Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa (CEC); Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Instituto de História de Arte (ARTIS); Universidade de Lisboa / Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Instituto de Estudos Medievais (IEM); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Departamento de História de Arte.

Livro

TÍTULO

Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*:
A morte no *Ager Olisiponensis*.

COORDENAÇÃO DO VOLUME

Guilherme Cardoso – CAL / DPC / DMC / CML
Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML

INVESTIGAÇÃO E AUTORIA

Alexandre Gonçalves
César Oliveira
Cézer Santos
Cristina Nozes
Daniel Fernandes
Fernando Robles Henriques
Filipe Franco
Florbela Estêvão
Gisela Encarnação
Guilherme Cardoso
Isabel Luna
João Luís Cardoso
Jorge Raposo
José Luís Monteiro
Liliana Matias de Carvalho
Luísa Batalha
Nathalie Antunes-Ferreira
Noé Conejo Delgado
Nuno Neto
Paulo Rebelo
Raquel Granja
Ron Pinhasi

Vanessa Dias

Vera Cardoso

Yuliet Quintino Arias

REVISÃO DE TEXTOS

Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML
Vasco Leitão – CAL / DPC / DMC / CML

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO

Inês Morais Viegas (coord.) – DPC / DMC / CML
Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML
Vasco Leitão – CAL / DPC / DMC / CML

© Câmara Municipal de Lisboa, autores dos textos de cada volume e editora Caleidoscópio.

DESIGN GRÁFICO

José Ribeiro

IMAGEM DA CAPA

Sepultura n.º 12 da necrópole romana do Alto do Cidreira, Cascais.
Desenho de Raquel Santos.

ISBN

978-989-658-740-6

DATA DE EDIÇÃO

Abril 2022

DEPÓSITO LEGAL

463308/19

TIRAGEM

1500 exemplares

EDIÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CALEIDOSCÓPIO – EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.

Telef.: (+351) 21 981 79 60

Fax: (+351) 21 981 79 55

caleidoscopio@caleidoscopio.pt

www.caleidoscopio.pt

ENDEREÇO DE EMAIL DO PROJETO

lisboaromana@cm-lisboa.pt

FACEBOOK

<https://www.facebook.com/lisboaromanaLX/>

INSTAGRAM

<https://instagram.com/lisboaromana>

TWITTER

<https://twitter.com/LisboaRomana>

Apoiada nas mais recentes investigações, a presente edição faz a atualização do conhecimento histórico e arqueológico da presença romana naquela que seria a circunscrição administrativa mais ocidental do império romano, *o municipium civium romanorum Felicitas Iulia Olisipo*.

No presente volume, tratamos a informação disponível sobre os espaços da morte e seus rituais na área do *ager olisiponensis*, nos atuais concelhos de Torres Vedras, Loures, Amadora, Sintra, Cascais, Oeiras, Almada, Alcochete e Seixal, um trabalho encetado por 25 investigadores em representação das suas autarquias, universidades e centros de investigação e do setor da arqueologia empresarial, que amavelmente se dispuseram a esta partilha de conhecimento. Ainda com este volume, fecha-se um ciclo, o da coleção Lisboa Romana | *Felicitas Iulia Olisipo*, mas abre-se outro, o de discussão da obra aqui feita, que se deseja possa contribuir para abrir novos caminhos e horizontes à (re)construção histórica e arqueológica desta realidade pretérita.

Autores

Alexandre Gonçalves; César Oliveira; Cézer Santos; Cristina Nozes; Daniel Fernandes; Fernando Robles Henriques; Filipe Franco; Florbela Estêvão; Gisela Encarnação; Guilherme Cardoso; Isabel Luna; João Luís Cardoso; Jorge Raposo; José Luís Monteiro; Liliana Matias de Carvalho; Luísa Batalha; Nathalie Antunes-Ferreira; Noé Conejo Delgado; Nuno Neto; Paulo Rebelo; Raquel Granja; Ron Pinhasi; Vanessa Dias; Vera Cardoso; Yuliet Quintino Arias.

